

O SORRAIA

Fundadores:

ARMANDO LIZARDO
e VICTOR AMARO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Dep. Legal
1.431



PORTE
PAGO

TAXA
PAGA
2100 CORUCHE



Propriedade de Empresa Editora de "O Sorraia", Lda - CORUCHE
Fotocomposição: Sérgio Pedrosa - Gab. de Fotocomposição, Lda.
Telef. 28447 - Fax. 332231 - SANTARÉM
Impressão: IMPREJORNAL - Soc. Imprensa, SA - LISBOA

DIRECTOR:
JOSÉ MANUEL COCHFEL PEREIRA DA SILVA

Redacção e Administração:
R. Guerreiros, 6 r/c - Telef. 617 263 - Fax. 617 476
Apartado 26 - 2101 CORUCHE Codex

Os textos assinados -- que podem ou não traduzir a
linha de orientação deste jornal -- são da inteira respon-
sabilidade dos seus autores

EDITORIAL

PORTUGAL - QUE FUTURO ?

De tempos a tempos surge no nosso país o resultado de um estudo, feito com todos os requisitos científicos e promovido junto da população escolar, com resultados e conclusões simplesmente ATERRADORES .

Há anos andamos a concluir ,estudo após estudo, que os nossos estudantes de todos os níveis de ensino e grupos etários não aprendem absolutamente nada e não ficam a saber absolutamente nada .

Das conclusões do último estudo ,das quais tive conhecimento através da comunicação social , detecta-se a enorme carência de conhecimentos ao nível das disciplinas básicas , Português e Matemática . No caso do Português a esmagadora maioria dos estudantes, incluindo os do ensino superior, não consegue redigir um texto. E ao nível do ensino básico terminam-no quase sem saber ler.

Eu tive oportunidade de ,durante alguns anos em que exerci funções públicas a nível distrital, visitar algumas escolas, nomeadamente do ensino básico, onde me foi proporcionada a observação dos trabalhos dos alunos. Com raríssimas excepções exibiam-se apenas desenhos e gravuras. Mais que uma vez cheguei a perguntar porque razão nunca aparecia nessas mostras uma pequena composição, uma simples redacção. A resposta era sempre a mesma: eles (elas) não gostavam de fazer esse tipo de trabalho.

Ao longo dos últimos 20 anos o Estado tem feito um enorme esforço financeiro no sector do Ensino. Já se chegou ao exagero , com a colaboração da iniciativa privada , de quase se criar uma universidade ou politécnico em cada junta de freguesia. O número de professores tem aumentado. Os métodos pedagógicos tem evoluído e é constantemente apregoado o aperfeiçoamento dos programas e do ensino. Todavia, ano após ano os inquéritos e estudos dão o mesmo resultado: os estudantes portugueses não sabem e não aprendem .

Com a nossa integração na Europa abrem-se portanto aos nossos jovens que não têm hipóteses de fugir ao sistema de não aprendizagem vigente excelentes perspectivas de emprego. Há imensa falta na Europa de pessoal para exercer certas profissões... Como engraxador de sapatos, por exemplo.

PSD - CONGRESSO

Quem não arrisca não petisca, diz o ditado popular. Marcelo Rebelo de Sousa arriscou e ganhou. Arriscou em toda a linha, pôs em causa a sua liderança com a força dos que não precisam da política para viver e até saem prejudicados financeiramente com o seu exercício.

Sentiu que o P.S.D. muito dificilmente, sem uma ampla mobilização social e política desde a sua direita até a sectores de centro esquerda moderada, teria possibilidades de competir com o P.S. nas eleições legislativas do próximo ano. O Governo apesar duma notável inércia nomeadamente em termos de reformas estruturais em sectores como a saúde, a segurança social, a habitação (o problema das rendas de casa continua a ser uma questão sem soluções), a fiscalidade, etc, e talvez até por causa disso (pois não alterando não fere interesses instalados), continua bem visto pela maioria dos cidadãos.

Essa mobilização seria, na sua opinião, mais forte se integrasse os sectores políticos e sociais que se revêm no P.P. e no antigo C.D.S.

Continua na página 9

CANTAR DE GALO



Na Herdade de Cascavél, crianças e idosos podem usufruir dos encantos do "mundo rural".

O Arquitecto Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, na passagem de mais um Dia Mundial da Terra (22 de Abril), escreve sobre o tema

Pág. 9

**HONROSO
2º LUGAR
para vinho
branco
de
Coruche**

Pág. 9

**HOMENAGEM
A
COMERCIANTES
DE CORUCHE**

Pág. 16

**NA FAJARDA
as tasquinhas
foram um êxito**

Pág. 16

**Sempre muito
acarinhada
em
Portugal,
Cristina
Sanchez
encanta
aficionados
ribatejanos**

Pág. 3

**A 9 e 10 de Maio
Jornadas de Gastronomia
de Coruche**

Pág. 6

**Armando LizarDO
Patrono da Escola
EB 2,3 de Coruche**

Pág. 16

SORRAIA TAUROMÁQUICO

Coordenação de F.M Silva Santos



NO BURLADERO DA INFORMAÇÃO

Constituiu ponto alto no programa da Semana da Cultura Tauromáquica de Vila Franca a consagração da centenária ganadaria Palha, um dos maiores símbolos taurinos não só daquela cidade ribeirinha, como também dos pergaminhos da cabana brava nacional.

Com efeito, desde o ano distante de 1846, em que António José Pereira Palha a fundou com reses procedentes na sua maioria da Casa do Infantado, até aos dias de hoje, esta divisa engrandeceu o historial taurino português, merecendo um estatuto especial, além de ser uma referência obrigatória para a afición lusitana.

Falar da ganadaria Palha é também recordar a grandeza dum ferro que, ao longo de mais de um século e meio se guiou ao "plantillo" da glória, tanto no nosso País como no estrangeiro, principalmente em Espanha, onde os seus toiros eram bastantes vezes anunciados como os "terrânicos palhas" ou mesmo como os "miuras portuguesas".

Que esta consagração possa servir de exemplo para homenagear outras ganadarias também dignas de figurarem no "escalafón" da fama.

Estou a lembrar-me concretamente das muitas vacadas sorraianas e em especial daquelas que, no decurso do tempo, se notabilizaram quer em arenas nacionais quer em ruídos espanhóis e franceses. São tantas que se tornaria exaustivo referi-las a todas desde as "históricas" do Dr. Laranjo, de Luis Patrício ou de Alves do Rio que no passado consolidaram um indiscutível prestígio até às actuais que continuam presentemente essa saga grandiosa que bem justificavam já o reconhecimento de todos nós que infelizmente parece tardar.

F.M.Silva Santos

"CULTURA E TAUROMAQUIA EM VILA FRANCA"

Decorreu recentemente a X Semana de Cultura Tauromáquica em Vila Franca de Xira, nesta sua edição a privilegiar a ganadaria Palha, agora a comemorar os 150 anos da sua fundação.

Alusiva ao facto, esteve patente na Patriarcal uma exposição inaugurada no dia 13 do corrente, para logo no dia seguinte o Dr. Francisco Palha Botelho Neves dissertar sobre o historial do seu ferro.

O toiro bravo no século XXI foi o tema dum colóquio em que intervieram os conceituados ganaderos Eng. Joaquim Grave, como representante português e dos espanhóis António Miura, Vitorino Martin, Pasquau Jimenez, Fernando Domecq e Sanchez Arjona.

Por outro lado, alguns críticos espanhóis e franceses, além de vários portugueses participaram numa animada mesa redonda sobre a Festa no próximo século.

Na sexta-feira, realizou-se uma entrada de toiros à moda de Pamplona e, pela noite, uma função taurina, na praça "Palha Blanco" com a presença dos jovens diestros locais Miguel Costa "Choni", Ricardo Pedro e Marco Pereira na lide de reses pertencentes à centenária ganadaria tendo, na circunstância, sido descerrada nos corredores da praça uma lápide alusiva a este evento.

PEDRITO NO MÉXICO

O matador de toiros "Pedrito de Portugal" ouviu palmas e teve petições de orelha cuja a lide dos seus dois inimigos, dum corrida realizada na feira da cidade mexicana de Texcoco, integrando um cartaz constituído também pelos diestros César Pastor que se despediu daquela praça, cortando 3 orelhas, uma das quais simbólica e Guilherme Capetillo que escutou palmas no primeiro e assobios no segundo.

Entretanto Pedrito já regressou ao continente europeu tendo actuado na Feira de Sevilha no passado dia 20 do corrente ao lado de José António Campuzano e Fernando Cepeda, não tendo sorte com os seus inimigos duros e difíceis, pertencentes a Sanchez Ybarguen.

FARPAS REGRESSA

Saiu no passado dia 16, após uns meses de suspensão, o jornal "Farpas", dirigido pelo conhecido crítico Miguel Alvarenga, a quem saudamos nesta hora do regresso dum periódico, agora transformado em quinzenário, que de há muito se esperava.

ARQUIVO DUM TEMPO AFICIONADO



27 de Abril de 1986. Madrid.

Apresentação do então novilheiro português Rui Bento Vasquez. Uma data de grande sig-

nificado na carreira deste nosso toureiro, que ao longo de muitos anos tem mostrado a sua raça e valia, bem merecedoras de melhor sorte e tratamento mais justo.

J.Trancas Lucas

N.R. - Completam-se precisamente nesta data 12 anos sobre o dia em que o diestro português Rui Bento Vasquez, então novilheiro "puntero" se apresentou em Madrid, debutando na monumental de Las Ventas ao lado de "Gitanillo de Alfarro" e "Caramelo", na lide de reses de "la Cademilla", tendo aí deixado um

ambiente, que lhe permitiu as suas repetições naquela praça, considerada a mais importante de todo o mundo taurino.

Apesar das muitas dificuldades surgidas ao longo da sua carreira artística Rui Bento Vasquez tem superado as inúmeras escolhas que se lhe têm deparado graças a um esforço contínuo, a uma abnegação ilimitada e a uma vontade indómita em prosseguir vestido de "luces", situação que chegou mesmo a ser posta em causa, após uma gravíssima colisão na praça francesa de Ortez, um mês após a sua alternativa concedida em 24 de Julho de 1988 na praça

de Badajoz por José Mari Manzanares.

Ainda na época transacta, na corrida do Sporting, Rui tornou a pagar o preço do seu enorme valor, sofrendo igualmente uma comada bastante profunda, não o impedindo todavia de continuar a tentar conquistar um lugar cimeiro no "escalafón".

Pela sua enorme coragem, pela sua força interior, pela sua determinação, o matador do Carregado constitui um grande exemplo de sacrifício e de abnegação constante na sua entrega total à festa dos toiros.

"En hora buena torero".

NA MOITA SÊ MOITEIRO

Tal como em Roma sê romano, na Moita há que ser moiteiro, o que convenhamos para mim não me é nada difícil, visto conhecer quase na intimidade um dos ambientes mais taurinos existentes em terras portuguesas, na qual um dia por força das circunstâncias, tive o grato privilégio de me integrar.

Por tal motivo, à Moita vou sempre com a satisfação de regressar, ainda por escassas horas a esse baluarte indefectível do toureiro.

À Moita, voltei agora em tarde de Domingo de Páscoa, outrora data tradicional da inauguração oficial da temporada tauromáquica na praça capitalina, hábito que de ano para ano perdeu infelizmente a força e a importância doutros tempos para passar a merecer uma lápide na saudade que os aficionados das gerações mais velhas, teimosas mas indistur-

velmente conservam.

Mas, continuemos na Moita, onde o toureiro continua a ter um sabor diferente, mesmo quando a "Daniel do Nascimento" fica longe de esgotar, por certo a aguardar os retardatários que, entalados, como eu, numa invulgar bicha, a partir da Lançada, não conseguiram assistir à actuação do meu jovem amigo Zé Pedro Pires da Costa, único representante dum cavalaria que começa a ter nele uma das mais válidas promessas para o futuro. E entre os seus, segundo me disseram, Zé Pedro confirmou mais uma vez merecer esse estatuto, o que, francamente muito me apraz registar.

Registo igualmente com agrado a evolução dos "niños toreros" do Maestro Armando, Procuna e Velasquez na circunstância alternantes num juvenil mano a mano local que se houveram com

o sentimento da sua toureira se-lando com a estética das coisas bonitas ao longo da tarde.

Teve Procuna uma excelente intervenção logo no seu primeiro, pertencente como os restantes aos Herds. de Conde Cabral, extraordinário no seu recorrido, a denotar nobreza e bravura a permitir-lhe luzir-se no percal e depois apontar preciosos detalhes numa faena elegante, bem conseguida por ambos os lados, sempre muito em toureiro como naquele imponente passe de peito.

Com os restantes inimigos, de diferentes características, Luis Vital voltou a estar voluntarioso, quer com o percal, tentando graciosamente executar uma larga afarolada de joelhos e concitando as atenções dos seus patricios quando a sós de parceria com o regressado do Lagartijo fez jus às suas qualidades de eficiente

"rehiletero", quer depois no manjeio da flanela rubra.

De outro corte, menos bulcoso porventura mas com uma concepção mais romerista, Velasquez andou igualmente com a toureira que leva dentro de si. Complicadotes os seus oponentes, não lhe deram tréguas, mas, resolvendo bem a "papeleta", Velasquez rubricou pormenores "pinturosos" muito expressivos, muito mandões e muito toureiros, deixando-nos uma ainda a saborear uma preciosa meia verónica carregada da magia belmontina.

Resta ainda dizer que Francisco Costa dirigiu normalmente esta função pascal onde Luis Fera dos "jotas" do Aposento se houve com decisão na única pega da tarde.

"OLÉ"

Este o título sugestivo dum separata temática publicada pelo jornal "O Semanário", dedicada à Tauromaquia.

Com superior coordenação do nosso estimado conterrâneo e crítico de reconhecido mérito Dr. Domingos Xavier, esta magnífica separata constitui uma excelente abordagem ao fenómeno taurino em todas as suas componentes,

desde as entrevistas com vários artistas, ganaderos e forcados, moços de estoque e mesmo com o afamado alfaiate coruchense Manuel Marques, até uma síntese sobre as tertúlias e cafés com solera taurina, existentes no nosso País, uma breve referência às grandes figuras do toureiro, bem como um pequeno glossário de temas taurinos, ou uma nomen-

clatura sobre a comenda das reses, servindo ainda de guia prática das principais datas nas praças portuguesas e espanholas.

Referência especial também para um curto depoimento do escritor Cardoso Pires, que curiosamente ainda subscreveu algumas críticas durante alguns tempos.

Com esta excelente revista, o

"Semanário" torna-se credor dos maiores elogios, por, ao contrário do que acontece com a maioria dos grandes órgãos de informação nacionais, ter contribuído para divulgar a Festa e os seus valores, elogios a compartilhar também pelo Dr. Domingos Xavier, principal mentor e dinamizador de tão feliz iniciativa.

"A FESTA DE LUTO"

Faleceu recentemente no Pí-nhal Novo, onde residia ultimamente em casa dum filha, o consagrado forcado Joaquim José Capoulas, que, ao serviço do Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo se notabilizou como grande pegador, vindo a assumir o seu comando no ano de 1956, cargo que exerceu durante mais de 15 anos, tendo durante este período o grupo conhe-

cido uma das páginas mais brilhantes do seu famoso historial.

sem grandes protagonismos, Joaquim José Capoulas no entanto uma figura grande da forcadagem portuguesa que honrou pela maneira como soube andar nas arenas e fora delas, conquistando inúmeros amigos e admiradores.

Ultimamente afastado do meio taurino devido a uma prolongada doença que acabaria por o viti-

mar, o cabo Capoulas era de tempos recordado pelos forcados da sua geração, como uma referência obrigatória para todos quantos tiveram oportunidade de partilhar com ele tantas tardes e noites de glória.

Também acerca de um mês faleceu o antigo bandarilheiro Helder de Araújo.

Nascido em Lisboa em 3 de Fevereiro de 1917, tomou a alter-

nativa na praça de toiros do Campo Pequeno em 14 de Junho de 1948, integrando desde então, várias quadrilhas de diversos artistas tauromáquicos, entre os quais o matador Diamantino Vizeu, mantendo-se em actividade à temporada de 1973, passando posteriormente a exercer o cargo de director de corridas, no que se revelou bastante competente.

Que descansem em paz.

O SORRAIA Tauromáquico

ESTA SEMANA...!

Por João Aranha



Quando cheguei ao programa da Dra. D. Margarida Marante, há umas semanas atrás, já não foi a tempo de ouvir anunciar os nomes das individualidades que compunham o respectivo painel, emenos ainda o título específico do mesmo. A culpa foi minha, já que, quando vi o anúncio, naquela apresentação, que "cheirava" a especulação dolorosa e surrealista (numa antevista de gente maldosa a bater em cães e gatos, pseudo-caçadores a esfoliar coelhos, ou toureiros a esperar farpas em toiros bravos) decidi fazer um oportuno "zapping" por outros lugares, à espera da discussão de fundo. Que, essa sim, poderia interessar-me. Daí que, com exceção da apresentadora, cuja presença, nível cultural, qualidade televisiva, e competência profissional não ofereceram dúvidas, e são de todos reconhecidos, só consegui identificar o Professor Rosado Fernandes e o Dr. Luis Pape, que, por vivência e outras circunstâncias, costumam circular por áreas geográficas próximas das minhas. Foi pena. E foi pena porque fiquei sem perceber que motivos reais terão levado aquela senhora deputada, muito simpática, e de ar tão sereno, a liderar aquela estranha e pouco oportuna proposta de lei contra uma data de coisas, e menos ainda a razão porque ali estava aquele senhor, biólogo (tanto quanto percebi), igualmente sereno, mas com uma argumentação tão pouco realista, em alguns momentos, que deu a perceber tratar-se dum respeitável cidadão urbano (posso estar enganado, claro) que terá estudado muito os temas em causa, ou os seus agentes, mas não terá tido grande convivência com o meio. Pareceu-me... pelas palavras e pela postura, mas, como disse, posso estar enganado.

Durante o programa falou-se, muito, de animais (de "certos" animais, como vai sendo moda), alguma coisa de "tradições" (de forma geralmente abstracta) e bem pouco do homem, que, como se sabe, e há dias recordava o Alcaide de Saragoça, é hoje o ser vivo menos protegido na terra, como se prova dos 200 mil mortos, que foram os "custos" da guerra da Bósnia, e "esmolá" que o Director da Unesco se vê forçado a pedir, na via pública, para tentar debelar uma terrível doença! Nada disso causa estranheza, já que o homem, naquele contexto, não constitui notícia, e os fundamentalistas que conduzem ao degolar de milhares de inocen-

tes por puro fanatismo, ou ao abuso sexual das crianças, por força de taras não menos condenáveis, passam à nossa frente como coisa triste, mas inevitável, como transporte das ténues iniciativas e procedimentos em contra, e da inquestionável confusão de valores do mundo de hoje.

Deixemos isso...

Daquela discussão não nasceu a luz, nem o espectador neutro (se é que os havia?) ficou elucidado. Mantendo-se os campos inalteravelmente extremados sem proveito que se visse a favor das ideias. Certo que a autora da proposta de lei, que se propõe proibir certas formas de caça, e de toureio (para não falar de outras coisas que não ficaram tão claras) aceitou serem "tradicionais" as touradas à portuguesa e a caça, nas suas modalidades mais "populares", (ou mais popularizadas, se assim se quiser) no que foi corroborada pelo senhor biólogo, que com ela compartia pareceres e decisões. Mas ficou igualmente claro que pouco saberá dos fundamentos, particularidades e ancestralidades dessas mesmas tradições. E, o que é pior, como, quanto? e porquê se implantaram em determinados lugares deste país, ao abrigo de que princípios, ideais e necessidades, no que foi igualmente acompanhada pelo companheiro de "campanha". Bem se esforçaram, quer o professor Rosado Fernandes, quer o Dr. Luis Pape, na demonstração de que o respeito pelas minorias é um dever de democracia, que nenhuma lei pode ignorar. Bem se esforçaram, na mesma medida, por tentar explicar que, nos dias de hoje, com o avanço da tecnologia, com a "invasão do cimento", com o abrir de auto-estradas, e outros sinais do progresso, não pode caber, aos "urbanos" e apenas com base no seu, mais que louvável amor aos cães, aos gatos, aos habilidosos golfinhos do zoológico, o direito de regulamentar o que se passa no campo. De onde colhem seus frutos, com o seu suor, ou mesmo com o seu investimento, aqueles para quem as raposas, as lebres, os coelhos, as perdizes, os cães, os cavalos e os toiros, fazem parte da sua paisagem diária, do seu entorno, e das suas paixões tornadas tradição (milenária, e mítico-religiosa em alguns casos), como a história nos refere, mas directamente decorrentes duma vivência que vai muito para além daquilo que foi possível discutir naquele programa.

Onde às tantas se admitiu, inclusivé por parte de quem está contra que o toiro existe, apenas e ainda, porque há touradas, pois caso contrário já seria, há muito, espécie extinta, como todos concordarão. Mas onde não se chegou a admitir, como seria lógico,

que outro tanto acontecerá com as raposas, as lebres, as perdizes, os coelhos e outras espécies cinegéticas, e/ou predadoras, no dia em que a caça fôr proibida, ou limitada, como receou o Dr. Luis Pape. Não só porque esses dinhos e respeitáveis animais vivem da terra onde se criam, fazendo parte dela, e sendo admitidos como tal, enquanto derem contrapartidas. Que, naturalmente podem ir até ao "sacrifício" de alguns deles, em proveito do homem que os sustenta, e dentro do equilíbrio para o qual, aí sim, serão exigíveis as regras mais eficazes!

Quando comecei a andar pelo Aentejo, pelo Ribatejo, pelas Beiras, eram a mula, o macho, o burrico do moleiro quem mais respeito merecia, pelo esforço que dispndiam na ajuda ao homem. Lavrando, puxando o churrião ou a carroça dando a volta à nora,

ou ajudando na debulha do cereal. A eles se devia o trabalho mais duro, e a eles cabiam as melhores rações, e o mais apurado trato. Fui testemunha, como tantos outros da minha geração, que lamentam não ver mais, pelas estradas "da calma", ou pelos brejos, os sinais da sua digna presença. Por Espanha, onde todas estas coisas são tratadas doutra maneira, estão a ser concedidos subsídios para quem proteja e mantenha, mesmo sem utilização economicamente válida, burricos e mulas. Só como exemplo. E também só como exemplo cheguei às palavras mágicas, isto é só "economicamente válido", que, em relação ao tema, resulta tão descaído e falho de sentido, como seria o pensar-se que todo o mal que se pratica contra os animais, seja por acção ou omissão, advém da falta de lei que o regulamente. Sobretudo num país onde as leis...

São louváveis os propósitos da Sra. deputada proponente, mas, não exagere, nem entre em terrenos que desconhece. O campo, e o seu entorno, humano e animal, têm, há milénios, as suas leis próprias. Tradicionais, nascidas do costume e da vivência diária. Que não se aplicam, nem se aprendem, nem no Parque Eduardo VII, nem nas Avenidas dos grandes centros urbanos, para cujas populações (com excepções, é evidente) o campo não passará de distração domingueira, ou passado de fim de semana. D. Francisco de Mascarenhas, João Moura, e muitos outros que foram grandes toureiros, com nome imortalizado pela história, iniciaram-se bem antes dos tais 14 anos "ridiculamente" propostos pela tal lei, como limite mínimo para assistir a uma tourada!

Deixemo-nos de fantasias!

Basta olhar à volta para vermos aquilo a que as nossas crianças estão a assistir, diariamente, por esse país fora!

Sobretudo entendamos as situações particulares olhemo-las como elas são. Naturalmente. Não se vá pedir a um menino da cidade que monte a cavalo, aos 5 ou 6 anos e vá ajudar a apartar uma corrida, no campo, como há dias nos relatava, com emoção (transmissível) o carismático ganadeiro Álvaro Domecq, a falar dos filhos do seu colega Ernesto Campos Peña.

Como se irá impedir essas crianças (e atenção que este exemplo não é exclusivo de Espanha) de assistir ao resto da "fama", que tão brilhante e bravamente ajudaram a começar.

Tenha paciência, minha rica senhora, como dizemos por cá...

in o jornal "Linhas de Elvas"

NOTICIÁRIO DIVERSO

** O cavaleiro sorraiano João Ribeiro Telles voltou a ser apoderado pelo empresário António Cardoso, sócio de Rogério Amaro na sociedade "Touros & Tauromaquia".

Em matéria de apoderamento, também Pedro Franco que pretendia este ano renovar a sua carreira, confiou a gestão da mesma a José Manuel Martins da Silva, um taurino pouco conhecido que esteve ligado ao malogrado Jorge d'Ouriq.

** Numa feliz iniciativa digna do maior realça, a desmentir aqueles que pretendem acentuar o desinteresse da juventude pela Festa, na Escola 2+3 Padre José Agostinho Rodrigues de Alter do Chão foi constituído um clube de tauromaquia que conta já com a adesão de 80 alunos da mesma escola.

Um exemplo que se deseja possa ser seguido noutras comunidades escolares.

** Bruno Vidal abandonou a empresa "Sol & Sombra" tendo Francisco Vaz assumido as funções de gerente.

** O novilheiro português Mário Coelho deu volta à arena na novilhada realizada em Queretaro (México) onde actuou ao lado do espanhol José Manuel Iniesta do mexicano Urgel Tellez que foram ovacionados.

** O cavaleiro Paulo Caetano, o matador Vítor Mendes, o novilheiro Paulo Pinto, o bandarilheiro Pedro Gonçalves, os Forcados do Aposento da Moita, a ganadaria de D. Luis Passanha, as escolas de toureio da Moita e Vila Franca, o cavaleiro praticante Rui Fernandes, o crítico José António Lázaro foram distinguidos com o troféu "Camboios de Cristal" atribuídos pelo jornal "O Dia" com o patrocínio da CP.

** Consta que está em organização uma corrida de toiros a realizar em Santana do Mato durante as Festas populares daquela freguesia do nosso concelho, parecendo estarem já certos no cartel os cavaleiros Luis Rouxinol e Marco José, bem como os Amadores de Coruche, devendo as reses pertencer a uma ganadaria sorraiana.

JOVENS BENFIQUISTAS VISITAM A TORRINHA

Aproveitando a sua visita à nossa vila, onde um desafio amigável defrontou a sua congénere "Coruchense", foi a equipa de juniores do Sport Lisboa e Benfica, recebida na Herdade da Torrinhã pelo cavaleiro João Palha Ribeiro Telles, ele próprio grande benfiquista, que os jovens jogadores e sua comitiva, entre a qual se contavam antigos craques como Torres, Nêr's e Zé Henriques e também o nosso prezado conterrâneo João Miguel Bernardes Santos, funcionário superior do Clube da Luz, proporcionou um típico convívio taurino no qual participaram os irmãos Telles, o novilheiro Mário Coelho e também os Amadores de Coruche.

CRISTINA SANCHEZ ENCANTA AFICIONADOS

A matadora Cristina Sanchez esteve recentemente em Portugal, tentando em várias ganadarias.

Tivemos a grata oportunidade de partilhar a sua natural simpatia em casa dos Herds. do Conde de Cabral, onde juntamente com os seus colegas Rui Bento Vazquez e Pepe Luis Martin deveria participar numa função campera que todavia o mau tempo inviabilizou, resultando apenas num magnífico convívio de aficionados este que o Eng. D. Eduardo Queiroz, com todo o seu senhorio proporcionou aos seus convidados, prosseguindo pela noite em Almeirim na Tertúlia de João Simões, cabo do Aposento da Moita que, no seu belo recanto também nos brindou com um ambiente de grande solera que a todos encantou, tendo a toureira madrileña confessado que sente um enorme prazer em vir a Portugal, onde é sempre muito acarinhada.



Foto in revista "Caras"

PRÓXIMOS CARTEIS

Dia 1 - Cartaxo - Corrida à Portuguesa.

Cavaleiros - Joaquim Bastinhas, Rui Salvador e José Manuel Duarte. Forcados Amadores de Santarém e Vila Franca de Xira. Toiros da Condessa do Sobral.

Dia 3 - Montemor-o-Novo.

Cavaleiros: Vítor Ribeiro, António Manuel Pereira e Rui Pedro que presta provas para praticante. Espadas: Parrita, Paulo Pinto e Rudolfo Gomes. Novilhos da Herdade de Pegoras.

Dia 9 - Vila Franca de Xira - Corrida à Portuguesa.

Cavaleiros: Rui Salvador, Luis Rouxinol e José Manuel Duarte. Forcados Amadores do Ribatejo e Vila Franca de Xira. Toiros de Prudêncio.

Dia 10 - Salvaterra de Magos - Corrida à Portuguesa.

Cavaleiros: Joaquim Bastinhas, António Ribeiro Telles e José Manuel Duarte. Forcados Amadores de Santarém e Vila Franca de Xira. Toiros de Condessa do Sobral.

PROFISSÕES LIBERAIS

J. M. PEREIRA DA SILVA

Clinica Geral - Estomatologia
Consultas Diárias

HORÁRIO
9.30 - 12.30

Sábados das 10 às 12 horas

R. Bombeiros Municipais, 26 - 1º
Tel. 617274 • 2100 CORUCHE

ALBINA GONÇALVES

MÉDICA
Consultórios:
Rua do Comércio, 182
Tel. 65489 • 2100 COUÇO
Clínica Médica Sorraia
Tel. 617888 • 2100 CORUCHE

TAVARES DA ROCHA

MÉDICO
Tel. 62389 • 2100 CORUCHE

Dr. FREITAS VIEIRA

MÉDICO
Rua da Calçadinha, 7
Tel. 61644 (Casa)
617591 (Consultório)

JOSÉ GODINHO DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA DE OFTALMOLOGIA
DOENÇAS DOS OLHOS - OPERAÇÕES - LENTES DE CONTACTO

Consultas às Segundas-Feiras por marcação no:
CENTRO MÉDICO E DE ENFERMAGEM • Tel. 617676/7

LURDES GODINHO DE MATOS

MÉDICA ESPECIALISTA DE ENDOCRINOLOGIA
ENDOCRINOLOGIA • DOENÇAS DA GLÂNDULA
DIABETES • BÓCIOS • OBESIDADE/EMAGRECIMENTO
Consultas no Centro Médico e de Enfermagem de Coruche (5ª feira)
Rua Júlio Maria de Sousa, 24 • Tel. 617676/7 • 2100 CORUCHE

CENTRO MÉDICO E DE ENFERMAGEM DE CORUCHE

Rua Júlio Maria Sousa, 24 • Tels.: 617676-617677 • Fax 617474

Dr. Carlos Ceia	Clinica Geral
Dr. José Miguel A. Coutinho	Clinica Geral
Dr. Godinho de Matos	Oftalmologia
Dr. Joaquim Torrinha	Cirurgia Geral
Dr.ª Ana Abrantes	Pediatria
Dr. Joaquim Custódio	Psiquiatria
Dr.ª Lurdes Lobo	Dermatologia/Crioterapia
Dr.ª Graça Rifes	Pneumologia/Alerologia
Dr. Deodato	O.R.L. - Ovídeos, Nariz e Garganta
Prof.ª Dr.ª Conceição A.C.L. Antunes	Cardiologia/ECG
Dr. João Bastos	Urologia
Dr. Santo Amaro	Gastroenterologia/Endoscopias
Dr. Delfim Pena	Gastroenterologia/Endoscopias
Dr. Paulo Trindade e Dr.ª Cristina Marques	Estomatologia/Ortodontia
Dr.ª Lurdes Godinho de Matos	Endocrinologia
Dr.ª Fátima Alves	Ginecologia/Obstetricia
Dr. Jorge Chamber da Fonseca	Ortopedista
Dr. Courinha	Fisiatria
Dr.ª Susana Santos	Terapeuta da Fala

EXAMES E TERAPÉUTICA ESPECIAIS: Fisioterapia • Electrocardiogramas
Endoscopias • Teste de Alergia • Pequena Cirurgia e Laser Terapia
CUIDADOS DE ENFERMAGEM: Injeções • Pensos • Tensões Arteriais
Lavagens Auriculares • Algalias • Imobilizações • Aésois
CONVENÇÕES: Caixa de Previdência • ADSE • SAMS • Ministério da
Justiça • Caixa Geral de Depósitos • CTT • ADME • ADMA
ACORDOS: Com as várias Companhias de Seguros • Acidentes de Trabalho • C.S. Europa e Bonança • C.S. Mundial Confiança • C.S. Império C.S. O Trabalho • C.S. Soc. Port. Seguro • C.S. Fidelidade • C.S. Tranquilidade • C.S. Portugal Previdente • C.S. A Social • C.S. Royal Exangue • C.S. Metrópole • C.S. Aliança Seguradora • C.S. Garantia.
Colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Coruche
Lar de Idosos e Colégio de Deficientes

— ABERTO TODO O ANO —

(Com Médico permanente de 2ª a 6ª Feira das 8 às 19 horas, Sábados das 8 às 13 horas)

JOSÉ TELES

MÉDICO
Rua Almirante Reis, 97
Tel. 65276 • 2100 COUÇO

Dr. Miguel Baião

MÉDICO
Consultório:
R. S. Pedro, 25 • Tel. 62941
Residência:
Tel. 62373 • 2100 CORUCHE

Gonçalves Isabelinha e José Joaquim C. Gonçalves Isabelinha

OFTALMOLOGISTA
Consultas Diárias das 9 às 18 H
excepto às Quintas Feiras e Domingos
URGÊNCIAS TODOS OS DIAS INCLUINDO DOMINGOS
P. Marquês Sá da Bandeira
Tel. 22331/2 • SANTARÉM

Dr.ª Conceição Borda d'Água e Dr. J.A. Mendonça Leite

CLÍNICA MÉDICA
Rua Santarém, 75 - 1º
Tel. 62977 • 2100 CORUCHE

JERÓNIMO B. GONÇALVES

MÉDICO OFTALMOLOGISTA
(DOENÇAS DE OLHOS)
Consultas aos Sábados a partir das 10 horas
Marcações diárias pelo Tel. 617455
Consultório: Edifício Santa Casa Misericórdia (Hospital Velho)
Travessa do Forno

Duarte Nuno Cadavez

MÉDICO ESPECIALISTA
ORTOPEDIA E FRACTURAS
Consultas às Quartas-Feiras depois das 16 horas
Marcações pelo Tel. 617591
Rua da Calçadinha, 7
CORUCHE

Maria José Sequeira Raposo

PARTEIRA • Pela Faculdade de Medicina de Coimbra
Rua dos Lusíadas, 5 - 1º Tel. 62795 CORUCHE
R. Vasco da Gama, 21 - 2º Ft. Tel. 27877 SANTARÉM

OTORRINO

DR. FLÁVIO DE SÁ

Especialista pelos H.C.L. (H.D. Estefânia)
Especialista do Hospital de Santarém
OUVIDOS • NARIZ • GARGANTA
ENDOSCOPIA • EXAMES DE AUDIÇÃO • OPERAÇÕES
Acordos: CTT • CGD • EDP • SAMS • MJ • PSP • ADSE (Cirurgia)
Marcações: Todos os dias 9.00 h - 12.00 h - 15.00 h - 20.00 h
Rua Dr. António José de Almeida - Lt. 8 - N.º 11 - 2º Esq.º
Tel.: (043) 29010 • Fax 29011 • 2000 SANTARÉM

DR. MONTEIRO FERREIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Largo Pe. Francisco Nunes da Silva
(Padre Chiquito), 5 - 1º - 1
Tel. (043) 25509 • 2000 SANTARÉM

DR.ª PAULA BARROSO

DOENÇAS DE SENHORAS E GRÁVIDAS

Rua da Calçadinha, N.º 7 - 2100 CORUCHE

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 043-617591

CONTABILIDADE AUDITORIA E CONSULTADORIA FISCAL

F. T. ALVES

Gabinete de Contabilidade, Lda.

Coruche: Est. da Lamarosa, Lj. B - Lote 9 • Tel. (043) 617907
Quinta do Lago - SANTO ANTONIO
Mora: Rua Conquistas de Abril - Telef. (066) 43344

TELEFONES ÚTEIS:

J. M. Pereira da Silva	617274
Tavares da Rocha	62389
J. A. Mendonça Leite	62935/62977
M. Conceição B. D'Água	62935/62977
António Freitas Vieira	61644/617591
Maria J. S. Raposo (Parteira)	62795
Miguel Baião	62373/62941
João Pita Soares	62220
Gonçalves Isabelinha	22231/22232
Albertina S. Lopes	62281
Albina Gonçalves	61666
José Teles	65276
Jerónimo Gonçalves	617455
Duarte Nuno Cadavez	62829

Martinho do Rosário UROLOGISTA

Doenças dos Rins, vias urinárias e Aparelho Sexual Masculino.

Marcações: Telef.: 043-27431
Consultório: R. José Saramago, 17-1º - SANTARÉM (Urbanização da Antiga Praça de Toiros)

CLÍNICA DENTÁRIA

LABORATÓRIO OURÓDENTE

PRÓTESE DENTÁRIA

Especializados em:
ACRÍLICO e CROMO COBALTO
Próteses Fixas e Removíveis

ABERTO TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS

Rua de Santarém, 71-A • Tel. 63172 (Junto à Casa Pandaio)

DENTO-FACE

LABORATÓRIO PRÓTESE DENTÁRIA

ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO

Rua Dr.º Virgílio Campos do Amaral 2-A - 1.º Dt.º
Tel. 617398 (Por cima da E.D.P.) • 2100 CORUCHE

ANTÓNIO JOSÉ LUCAS SARAIVA

ADVOGADO

Rua do Couço, 35 • Telef. 62476 • 2100 CORUCHE

J. FRÓIS RAFAEL

ADVOGADO

Segundas: 10H30 às 12H30
Quartas: 10H30 às 12H30 e das 14H30 às 17H00
Praça Sá da Bandeira, 22 - 2º Dt.º • Tel. 25178 • 2000 SANTARÉM
R. 5 de Outubro, 21 - 1º - Sala 2 (Frente ao Mercado e por cima dos Calles "Rossio" e "Cibatar")
2100 CORUCHE

MANUEL FAROLA

ADVOGADO

Praça da Liberdade, 6
Telef. 63664 • 2100 CORUCHE

SOLICITADOR

ANTÓNIO JOSÉ SANTOS ROSA

Escritório: Rua dos Lusíadas, 15 • Apartado 82
Tel. (043) 610410 • Fax (043) 610419 • 2100 CORUCHE

Mensagem aos jovens da Fajarda

A viver em França há já 25 anos, é sempre com grande prazer que venho de férias todos os anos a Coruche, nomeadamente à Fajarda - terra que me viu nascer.

Mas, há um tempo para cá, o prazer talvez já não seja o mesmo doutros tempos. Acontece que há cerca de 2 anos perdi um primo - o Sérgio - que, na flor da idade, perdeu a vida num brutal acidente de moto, como muitos ainda talvez se recordem disso.

Ultimamente, quando tenho ido aí de férias, assisto a coisas que na verdade são arrepiantes.

Quando aí estive neste mês de Abril, na Fajarda, assisti a cenas que dão como pensar. Por exemplo: jovens, que ainda nem carta de condução

têm, em motos de grande cilindrada a andarem a alta velocidade e sem capacete; outros, de bicicleta, agarrados aos carros em andamento e em plena Estrada Nacional Fajarda - Salvaterra de Magos. É incrível!

Como se compreende, tudo isto são para mim más recordações que trago daí.

Alguns ao lerem estas minhas palavras, poderão talvez perguntar que di-rei-to tenho eu em estar a fazer este julgamento. Eu não estou a julgar ninguém, nem sou mais nem menos que as demais pessoas da minha terra. Mas ao ver tais coisas, de partir o coração entendendo que não devo ficar calado e sinto que tenho o dever de alertar todos para uma coisa que me

tem preocupado muito, pois quando aqui recebo "O SORRAIA" e vejo que há um jovem a menos, morto, ou inválido, por acidente na estrada, sinto uma profunda tristeza.

Todas estas mortes trágicas na estrada deviam fazer-nos pensar muito a sério.

Quando aqui em França vou visitar os meus pais a colmar, a cerca de 200 Kms e ao preparar-me para regressar a minha casa, meu pai diz-me sempre: João vai devagar para chegares depressa.

E seria tão bom que os jovens da minha terra fizessem o mesmo.

João Manuel Justino
Besançon - França

****Agricultura ** Agricultura ****

PRODUÇÃO DE PLANTAS DE TOMATEIRO

Os produtores de tomate e viveiristas deverão colaborar na protecção fitossanitária das suas áreas de produção.

Em primeiro lugar deve-se exigir sempre o

passaporte fitossanitário do material a adquirir para plantar.

Em segundo, todos os viveiros devem ser sujeitos a inspecção fitossanitária, devendo os agricultores

contactar a Divisão de controlo fitossanitário a fim de proceder ao registo dos viveiros, pois é, cada mais importante obter plantas sãs.

Guarda Nacional Republicana

Actividade de Março de 1998

Números de assaltos	Área	Valor do furto
12	Coruche	3.640.434\$00
1	Couço	desconhecido

Em Coruche foi detido um individuo do sexo masculino, por furto de pinhas em flagrante delito. Presente em Tribunal o individuo foi posto em liberdade com termo de identidade e residência.

"F. LUIS - GESTÃO E CONTABILIDADE, LDA"

Conservatória do Registo Comercial de Coruche
Nº de Matricula 00871/980305
Nº de Identificação de Pessoa Colectiva
Nº de Inscrição 1
Nº e Data de Apresentação Ap.01/050398

Maria Margarida Faria Moreira da Silva, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Coruche. Certifica que entre Francisco Luís e Maria do Castelo Balcão, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelo seguinte contrato:

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quatro de Março de mil novecentos e noventa e oito, no Cartório Notarial de Coruche, perante mim, Licenciado Francisco Manuel Bento da Silva Santos, Notário do concelho, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: -FRANCISCO LUIS, natural da freguesia e concelho de Coruche, onde reside na vila, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria do Castelo Balcão, como declarou, contribuinte fiscal número 134 630 904.

SEGUNDO: -MARIA DO CASTELO BALCÃO, natural da freguesia e concelho de Coruche, casada e residente com o primeiro outorgante, contribuinte fiscal número 134 630 890.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

DECLARARAM OS OUTORGANTES: Que, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas denominada "F.LUIS - GESTÃO E CONTABILIDADE, LDA" que passará a reger-se pelos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO: - A sociedade adopta a denomi-

nação de "F. LUIS - GESTÃO E CONTABILIDADE, LDA" com sede na Rua Maria Emilia Jordão, número 19, 1ª, Santo Antonino, freguesia e concelho de Coruche e durará por tempo indeterminado.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da gerência, podem ser criadas sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação, no território nacional ou no estrangeiro, onde e quando, aos negócios sociais mais convenha bem e associar-se a pessoas singulares ou colectivas e em agrupamentos complementares de empresas e consórcios.

ARTIGO SEGUNDO: A sociedade tem por objecto a prestação de serviços na área de gestão e contabilidade.

ARTIGO TERCEIRO: O capital social da sociedade, integralmente subscrito em dinheiro é de um milhão de escudos, e corresponde à soma das quotas ordenadas do seguinte modo:

a) FRANCISCO LUIS, com uma quota de quinhentos mil escudos;
b) MARIA DO CASTELO BALCÃO, com uma quota de quinhentos mil escudos.

ARTIGO QUARTO: A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO UM: Para a sociedade ficar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura de um dos gerentes.

PARÁGRAFO DOIS: A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros contratos estranhos ao objecto social.

PARÁGRAFO TRÊS: Em ampliação dos seus poderes pode a gerência autorizada pela Assembleia Geral adquirir móveis ou imóveis para a sociedade e participar em quaisquer sociedade com o mesmo ou diferente objecto quando aos negócios sociais assim convenha.

ARTIGO QUINTO: A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a quem é reservado o direito de preferência direito que se devolverá aos sócios não cedentes, se aquela, dele não quiser usar.

ARTIGO SEXTO: No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade substituirá, com os seus herdeiros ou representante legal, se aqueles pretenderem fazer parte dela, nomeando um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO SÉTIMO: A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, quando esta for sujeita a arrolamento, arresto, penhora, quando for incluída em massa falida ou insolvente, ou quando, fora dos casos previstos na Lei, for cedida sem consentimento da sociedade. Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Coruche, em dezassete de Março de mil novecentos e noventa e sete.

A Segunda-Ajudante
Maria Margarida Faria
Moreira da Silva

CAMPANHA DA
PRIMAVERA

COROLLA

Diz-nos a sabedoria popular
"não guardes para amanhã o que podes fazer hoje".
Aproveite, quanto antes, as vantagens
que os concessionários e a TOYOTA-Crédito
lhe oferecem na compra do seu novo Corolla*.

24 MESES SEM JUROS** ou
2 ANOS MANUTENÇÃO GRATUITA / 60 000 Km
e ainda 2 LIVRE - TRÂNSITOS DE 3 DIAS PARA A EXPO'98



CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO
OFICINAS E PEÇAS **ALPIAL**
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES DO RIBATEJO, S.A.
Praceta Alves Redol, 19-21 - Apartado 76 - 2000 SANTARÉM
TELEFS. 043-33 38 65 - 33 38 85 - 33 38 48 - FAX 043 - 29419

*Válido para veículos de passageiros.
**Cobertura AD 100% Coruche.

a embutível qualidade

CLUBE DE EMPREGO DE CORUCHE

Por iniciativa da Cáritas Paroquial de Coruche e do Centro de Emprego de Salvaterra de Magos, está a funcionar há cinco meses o Clube de Emprego de Coruche que tem como objectivo contribuir para a va-

lorização e formação dos recursos humanos do concelho de Coruche, no apoio e orientação profissional de toda a população.

Quer os desempregados de longa duração, quer as pessoas com mais de

29 anos preocupados com o seu futuro profissional poderão dirigir-se a este "Posto Avançado" do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

OFERTAS DE EMPREGO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

17-04-1998

Centro de Salvaterra de Magos

- * **Aprendiz Mecânico-Auto** - Porto Alto
- * **Gestor de Recursos Humanos** - Samora Correia - C/ conheci. em dossier de form. profissional
- * **Emp. de balcão** - Coruche
- * **Ajudante de cozinha** - Samora Correia - 1º emprego
- * **Seguranças** - Lisboa
- * **Distribuidor** - Samora Correia
- * **Serralheiros Cívicos** - Samora/ Porto Alto/ Benavente - c/ experiência
- * **Pedreiros** - Porto Alto - c/ experiência

- * **Serv. da Construção Civil** - P. Alto e Benavente - c/ experiência
- * **Indiferenciado** - Coruche
- * **Indiferenciado** - Muge
- * **Empregados de Balcão** - Benavente
- * **Copeiras/Aj. de cozinha** - Benavente
- * **Empregada de limpeza** - Benavente
- * **Torneiro mecânico** - S. Correia - c/experiência
- * **Técnico de Electrónica** - Marinhas
- * **Servente de Armazém** - Samora Correia
- * **Empregada de mesa** - Salvaterra de Magos
- * **Indiferenciados** - Sal-

- vaterra de Magos
- * **Serventes de Armazém** - Porto Alto - Só mulheres
- * **Carteiro** - Salvaterra de Magos (Carta de ligeiros)
- * **Carteiro** - Samora Correia
- * **Escriturário** - Marinhas - c/informática
- * **Operário Agrícola** - Salvaterra de Magos c/ carta de condução
- * **Empregado de mesa** - Salvaterra de Magos
- * **Serventes de Armazém** - Porto Alto.
- Fiel de Armazém** - (mulheres) - Porto Alto
- * **Carteiro** - Salvaterra de Magos - c/ carta de ligeiros

JUNTA DE FREGUESIA DO BISCAINHO CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino, Presidente da Junta de Freguesia do Biscainho, em cumprimento da deliberação da Junta de Freguesia de 14/02/98, torna público o seguinte:

Estão abertas as inscrições nos termos do Decreto-Lei nº 427/89 de 7 de Dezembro com o Decreto-Lei 407/91, 409/91, de Outubro, durante três dias úteis a contar da data da publicação deste Edital no "Jornal Regional", para a contratação a termo certo de pessoal para o lugar abaixo indicado:

CATEGORIA	NÚMEROS LUGARES A PREENCHER	INICIO DO CONTRATO	PRAZO DURAÇÃO CONTRATO	REMUNERAÇÃO ATRIBUIR NOS TERMOS DA LEI		HABILITAÇÕES EXIGIDAS	SERVIÇOS QUE SE DESTINA
				ESCALÃO	REM. BASE(*)		
Coveiro	1	04-05-98	1 Ano	5	91.300\$00	Escolaridade Obrigatória	Cemitério da Freguesia

(*) À Remuneração base acresce o subsídio de refeição e demais regalias sociais em vigor.

Os interessados deverão contactar a Junta de Freguesia do Biscainho, que lhes facultará o impresso necessário à referida inscrição.

Para constar se passou este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume e publicado no "Jornal Regional".

Biscainho, 6 de Abril de 1998

O Presidente da Junta
(Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino)

ACTIVIDADES CULTURAIS

POSTO DE TURISMO

VENDA DE DOCES TRADICIONAIS
E
VINHOS DA ZONA VITIVINÍCOLA DE CORUCHE

DOCES TRADICIONAIS

Areias do Sorraia, Bolos Brancos, Bolos de Mel, Queijadinhas, Bolinhos de Pinhão, Lírios do Divor, Campinos e Pinhões

VINHOS REGIONAIS E VQPRD

Companhia das Lezírias, Catapereiro, Senhora Companhia, Horta da Nazaré, Quinta da Azervada, Quinta Grande, Quinta de Stº André

PROVA DE VINHOS

Na Quinta de Stº André
Sábado, dia 9, pelas 18:00 horas

Vinhos em Prova

Quinta de Stº André: Vinho Regional Ribatejo Colheita 96, branco e tinto.

Horta da Nazaré: V.Q.P.R.D. - Coruche, Branco 96, Tintos 93 e 95.

RANCHOS FOLCLÓRICOS ANIMAM AS RUAS DA VILA DE CORUCHE E EXIBEM-SE NAS SALAS DE JANTAR DOS RESTAURANTES PARTICIPANTES.

OS SNRS. COMERCIANTES CORUCHENSES DECORAM AS MONTRAS DOS SEUS ESTABELECIMENTOS COM MOTIVOS ALUSIVOS À COZINHA E ÀS TRADIÇÕES SECULARES DO VALE DO SORRAIA.



CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

CORUCHE



9 e 10 de Maio

RESTAURANTES PARTICIPANTES

RESTAURANTE ALIANÇA

Telefone 043 6175429
Rua de S. Pedro, 1-5
2100 CORUCHE

RESTAURANTE BAIRRO NOVO

Telefone 043 63940
Rua dos Bombeiros Municipais, 23
2100 CORUCHE

RESTAURANTE CAFÉ CORUJA

Telefone 043 62084
Rua de Santarém, 82/84
2100 CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO "O FARNEL"

Telefone 043 62436
Rua Vasconcelos Porto, 9
2100 CORUCHE

RESTAURANTE REPSOL

Telefone 043 69331
2100 BISCAINHO

SNACK -BAR "O CAMPINO"

Telefone 043 62096 - ext. 5
Rua de Santarém, 33
2100 CORUCHE

****Cultura ** Cultura ** Cultura ** Cultura ****

GENTES E TERRAS QUE EU CONHECI

COIMBRA — MENINA E MOÇA

Estávamos em Coimbra, a sedutora cidade dos Doutores.

Como nasceu esta "Menina e Moça do Mondego"?

É muito possível que já em tempos pré-históricos o local onde se encontra Coimbra tivesse grande importância devido à proximidade do rio, que então era navegável desde o mar até ali.

Mas é durante o domínio de Roma que o sítio cresce de importância, como ponto de escala na grande via que de Olisipo (Lisboa) conduzia a Bracara (Braga).

Ali se fundou, pois, a Eminio dos Romanos.

Contudo, era-lhe superior em importância outra cidade romana, Conímbriga, cujas ruínas das mais valiosas da Península, hoje se podem ver em Condeixa-a-Velha.

O certo é que, em meados do século X já Eminio usurpara o nome e a sede do bispado a Conímbriga, e se deixa de falar na primitiva povoação deste nome.

O domínio dos Árabes, a partir do século VIII, não impedira que os cristãos permanecessem nesta região.

Recuperada definitivamente aos muçulmanos em 1064, em menos de um século as vantagens de Coimbra, como burgo e porto medieval, conduzem-na a um desenvolvimento enorme e dão-lhe uma função primordial na formação da nacionalidade.

Passou imediatamente a capital de um condado, e depois a metrópole do nascente reino durante os primeiros séculos da sua fundação. e por essa forma se explica que seja ainda a cidade mais representativa para a arte dessa época, apesar de as grandes cheias e a subida gradual do nível do rio lhe terem destruído muitos monumentos veneráveis.

O Mondego de hoje é conhecido pela designação académica de "Basófilas" porque, deslizando modesta e plácida pelo seu leito, em pouco tempo toma um caudal considerável, resmungando ameaçadoramente, alagando as margens e destruindo plantações,

causando o pânico na população das zonas inundáveis, para depois se converter, bem depressa também, num "ribeiro" calmo que serpenteia docemente pelas areias do seu leito, como se nada se tivesse passado.

Deixemos o "Basófilas" e, muito de raspão, falemos na Universidade.

Em 1308 deixou Lisboa e foi instalada em Coimbra, mas não ficou ainda definitivamente nesta cidade.

Voltou a Lisboa por duas vezes, uma no reinado de D. Afonso IV (1338) — o Estudo Geral — e outra no reinado de D. Fernando (1377).

Finalmente, no reinado de D. João III, em 1537, a Universidade ficou instalada para sempre em Coimbra, cedendo o Rei os seus próprios paços, já muito ampliados no reinado anterior, para a sua acomodação.

Este monarca enviou muitos bolseiros ao estrangeiro; entre os mais notáveis lentes da Universidade renovada, contavam-se o matemático Pedro Nunes e o helenista Vicente Fabrício.

Não nos é possível, como facilmente se compreende, alongarmo-nos em detalhes sobre a cidade dos Doutores.

Havia tanto para mencionar... mas isso obrigámo-nos a redigir umas largas dezenas de páginas, o que se tornaria obviamente impraticável.

Acrescentaremos apenas que em Coimbra, para além das imensas belezas naturais e arquitectónicas, e enfim, dos inúmeros estabelecimentos inerentes à cultura, que guardam preciosidades torna-se quase obrigatória uma ida ao Penedo da Saudade, um extasiante local de visita sentimental.

A vista que se disfruta do Penedo é encantadora, na sua placidez e amplitude de cenário romântico.

Ali se encontra a cabeça, em bronze, do poeta António Nobre, numa atitude melancólica e sonhadora, tal qual como era.

Perto, no mesmo plano, nunca me esqueci de duas quadras, gravadas numa pedra, que exalava sau-

dade (talvez por isso repousem no Penedo da Saudade) dum académico que um dia regressou a Coimbra, movido pela nostalgia e o atractivo sonhador da cidade aonde vivera e se formara:

Se esta velha pedra ouviu-se

O que rimos aos vinte anos, Ais de amor, sonhos, enganos,

Talvez que a rir se partisse...

Mas tivesse olhos, e olhasse,

Os espectros que hoje somos,

Tão diferentes do que fomos,

Talvez a pedra chorasse...

Entre muitos outros vultos notáveis, foram naturais de Coimbra, além de Machado de Castro, Sá de Miranda, Pedro Moniz, Diogo Paiva de Andrade e Joaquim António de Aguiar.

Em Coimbra nasceu uma escola de escultura medieval; ali encontrou grande acolhimento a arte francesa da Renascença; dali proveio um dos maiores estatúas portugueses de todos os tempos, Machado de Castro, e ali cantaram pela primeira vez quasi todos os grandes poetas nacionais, desde Camões a Antero, João de Deus e Pascoais.

Ainda hoje soam, na noite acolhedora, pelas margens do Mondego, as guitarras dos estudantes, soltando os seus queixumes, em acordes dolentes, acompanhando as vozes nostálgicas que entoam a mais bonita canção de Portugal — o Fado de Coimbra.

E as águas do Mondego, salpicadas de místicas cintilações pelas lágrimas de D. Inês, que nunca se apartam delas, vão levando para o mar aquelas mensagens de amor sublime, que se afundam no seio do vasto oceano como um murmúrio de eterna saudade.

Quem não se lembra da fascinante letra dum desses fados:

"Quando a estudantada

canta, Baladas sentimentais, Dizem que a Rainha Santa, Vem escutar, junto aos vitrais...

A nossa Amália, em 1953, no "Talk-Show" de Eddie Fisher, levou à América a canção dos doutores, cantando o lendário "Coimbra".

A. Roberto de Carvalho
Abril de 1998

Nota: As brevíssimas citações que integram esta nossa descrição, foram extraídas dum estudo muito completo e interessante do Dr. Marques dos Santos, advogado, que tinha o seu escritório na Rua da Vitória, em Lisboa.

Talvez numa próxima narração tenha o ensejo de transmitir alguns cenários académicos, nos quais tomaram parte diversas personalidades, umas que ainda existem, e outras que já nos deixaram.

A. Roberto de Carvalho

TOMAR

5º CONGRESSO DA SOPA

A 9 de Maio terá lugar no Parque do Mouchão, Tomar, o 5º Congresso da Sopa, organizado pela Câmara Municipal de Tomar e com a colaboração

dos restaurantes da região e de produtores de vinho. O objectivo é a defesa do nosso património gastronómico, conservar e divulgar as saborosas sopas

confeccionadas desde tempos primordiais em todas as regiões de Portugal.

ARRUDA DOS VINHOS

"CRIAÇÃO DO GÉNIO POPULAR" defende património

Foi lançado no Palácio do Morgado — Arruda dos Vinhos — o livro "Criações do Génio Popular" cuja compilação esteve a cargo de Jorge Cunha. A publi-

cação é da responsabilidade da Associação para a Recuperação do Património de Arruda dos Vinhos. Será beneficiária das receitas da venda desta obra

que tem como objectivo a apresentação do património cultural de Arruda dos Vinhos.

CORUCHE

BAILE

No próximo dia dois de Maio, pelas 22 horas, na Sociedade Recreativa do Bairro da Areia, terá lugar um grandioso baile com o famoso conjunto "6 de Portugal".

"Estrada da Vida" "Para Ti Juventude"

- Deus é grande e poderoso.
- Ele está à tua espera.
- Tem para ti um mundo de maravilhas.
- Tem fé, luta, força, coragem.
- Não te deixes arrastar pela fraqueza.
- Caminha nos passos de Deus.
- Deixa sempre a porta aberta.
- Deus sabe que "Tu vais conseguir"
- Pois não estás cá "para andares ao Deus dará"
- A vida é uma cavalgada constante.
- E cada liberdade têm o seu preço.
- É essa a nossa condenação.
- Mas vale a pena "Viver, Lutar, Conseguir".
- "Sem se drogar".

Valeu a Pena

CARREGADO

Festival de Folclore

Dia 2 de Maio, pela 16 horas, com os seguintes agrupamentos participantes:

- Rancho Folclórico Infantil do Carregado.
- Rancho Folclórico da Correlhã - Ponte de Lima

- Rancho Folclórico da Associação Cultural e Desportiva de Vila Real de Santo António - Algarve.

- Rancho Regional de Argoncilhe - Porto.
- Grupo Infantil da Ereira - Montemor - o Velho.

VENDE-SE APARTAMENTO

3 quartos, sala, 2 WC, cozinha, marquete, despensa, antena parabólica, com 18 meses de uso e óptima localização em St. Antonino - Coruche

Telefone 043/ 61 353
Telemóvel: 0936 - 54 42 24

CANTAR DE GALO

Localizado na Herdade de Cascavél - Fajarda, o "Cantar de Galo" a funcionar desde 1996, está vocacionado para receber crianças, idosos e grupos de empresas. Para grupos de crianças proporciona visitas de estudo ao dia, explorando temas tais como: A minha amiga árvore, a horta dos pequeninos, uma casa agrícola ribatejana, mini-zoo rural, sr. ovo. Para idosos proporciona um reencontro com as suas origens, para adultos um bom almoço rústico num monte típico ribatejano.

S - Quando e como é que surgiu a ideia que fez nascer este projecto?

C.G.- O nosso público alvo são as crianças e os idosos. Aos mais pequenos e através das suas esco-

as crianças do meio urbano e do meio rural, uma vez que a prioridades educativas são completamente diferentes

visita, ao ver por exemplo uma ceifeira que funcionava há 30 anos no Vale do Sorraia e uma outra recente. Fazem referência a pormenores como por exemplo ao cheiro da terra que alguns não sentiam à tantos anos.

que através de um meio que tão bem conhecem tirar dilacções muito mais profundas de educação como por exemplo a higiene ou a alimentação racional.

nhecem suficientemente bem o Cantar de Galo?

C.G. - Dentro do nosso concelho fizemos a divulgação por todas as escolas. Já recebemos alguns escolas do concelho e muitas gostaram de vir, mas a falta de apoios condiciona a sua participação.

S - Acham que este vosso projecto tem, como se costuma dizer, "pernas para andar"?

Oportunamente fizemos a exposição do projecto à Câmara Municipal e ao seu Presidente, cujo

S - Que balanço fazem da vossa actividade até ao momento?

C.G. - Pensamos que sim.

C.G. - O balanço é extremamente positivo. Um projecto que já teve



Cantar de Galo - A ideia surge na sequência de nos termos juntado em Coruche três mães citadinas e ainda depois de vermos a reacção das

las ou colégios proporcionamos um dia no campo com programas temáticos sempre relacionados com o mundo rural. Valorizamos o

para uns e para outros. Para isso temos o apoio de um gabinete de Psicologia que direcciona os programas não só à faixa etária do grupo



crianças da cidade em relação às realidades campestres.

contacto directo com a natureza e com os animais em que as crianças participam, sempre que é possível, nas tarefas agrícolas. Pretendemos ter uma acção educativa, Pedagógica e cultural.

mas também tendo em conta o meio em que vivem. Com os mais idosos o objectivo é proporcionar um regresso às origens e um dia no campo inescquecível. É espantoso sentir a emoção de quem nos

Principalmente porque nós sentimos que as crianças apreenderam todas as informações que lhes foram dadas uma vez que os nossos programas têm uma forte vertente cultural.

mais de 6.000 visitas e que cada vez tem mais aderência tem concer-

objectivo era estabelecer um protocolo, à semelhança do que se pas-

É que hoje em dia é mais fácil as crianças identificarem um hipopotamo porque o vêem no Jardim Zoológico, do que um frango que eles pensam que é como o vêem vir do supermercado ou seja sem penas, sem cabeça e embalado.



S - Quais são os grandes objectivos do Cantar de Galo e qual é o seu público/alvo?

Temos programas para

teza "pernas para andar".

sa com outras autarquias, mas, ainda não surtiu efeito.

S - Acham que os Coruchenses já co-

A PROPÓSITO DO "DIA DA TERRA"

■ Gonçalo Ribeiro Telles (*)

A herança cultural do nosso país está muito ligada aquela parte da terra a que se costuma dar o nome de "mundo rural".

Se não nos devemos esquecer dos graves problemas que afectam o planeta tais como: aumento da temperatura e consequente subida do nível dos oceanos, poluição atmosférica intercontinental, desflorestação, destruição do solo vivo, etc. etc., em que podemos intervir directamente na nossa qualidade de meros habitantes dum naco deste planeta, somos pelo contrário totalmente responsáveis pelo que se passa na nossa terra e no chamado "mundo rural".

É portanto, na altura em que se comemora o "Dia da Terra" que chamo a atenção para alguns problemas que dizem

directamente respeito ao nosso país e, em especial, à bacia do Sorraia onde Coruche ocupa um lugar de predomínio histórico e económico relevante.

É de muita importância para a região do Sorraia o problema da desertificação isto é da diminuição do fundo de fertilidade e da área de solo vivo.

Essa desertificação alastra com a depreciação do montado de sobre, devido a areias e podas excessivas, à abertura das copas e diminuição do compasso das árvores, à realização sistemática de culturas esgotantes que implicam a utilização de máquinas excessivamente pesadas, ao arranque total dos matos nas encostas

mais declivosas. Tudo isto aumenta a torrencialidade das linhas de água e a erosão contribuindo para um maior volume e rapidez de escoamento dos caudais de cheia e, por conseguinte para as inundações.

Os "pivots" que regam solos de charneca ou de "terraços" muito arenosos são causa importante da desertificação e correspondente erosão dos solos.

A protecção e a boa gestão dos montados é por conseguinte condição indispensável de progresso da região.

Outro aspecto muito importante é o que diz respeito à alarmante diminuição da biodiversidade quer a nível global quer nos espaços regionais.

A diminuição da biodiversidade corresponde à simplificação e monotonia da paisagem que, para muitos, é imagem de progresso mas, na realidade, é imagem dum perigoso retrocesso.

Quer isto dizer que, num espaço regional o mosaico cultural variado, as cortinas de protecção com sebes vivas e arvoredo, compartimentando os campos e a valorização biológica das linhas de água com o revestimento por vegetação adequada das respectivas margens é condição indispensável para uma agricultura sustentável.

A desarborização das margens do Sorraia e a destruição da restante vegetação ripícola dessas margens vão contribuir para a sua erosão como diminui a

capacidade de depuração e de criação de vida dos rios.

Também, no que diz respeito às áreas agrícolas mais ricas do concelho que são as zonas húmidas, assistimos a sucessivos aterros das várzeas para a construção de edifícios o que é contrário à lei vigente. Tal sucede, por exemplo, na estrada das pontes.

A defesa da "Terra" também incluindo a organização dos aglomerados urbanos que não devem ter excessivas densidades de habitantes, nem imporem-se desmesuradamente à paisagem em que estão inseridos.

Hoje na Europa, povoações com a dimensão de Coruche,

não têm prédios com alturas superiores a 1/c e dois pisos e deles apenas se destaca normalmente as torres da Igreja.

A "ter-ra" e a sua paisagem é uma obra de sucessivas gerações que a souberam entender criando não só um sustentável para vida em justiça das populações como também uma herança a transmitir-lhe para o futuro se a essa herança corresponder uma paisagem

bela, ecologicamente equilibrada e sustentável

para que as próximas gerações a possam também usufruir e enriquecer.

(*)Arquitecto Paisagista

"A desarborização das margens do Sorraia e a destruição da restante vegetação ripícola vão contribuir para a sua erosão"

"A "terra" e a sua paisagem é uma obra de sucessivas gerações que a souberam entender"

NA ROTA DA VINHA E DO VINHO DO RIBATEJO

A Associação da Rota da Vinha e do Vinho do Ribatejo, tem como objectivos a divulgação e a valorização da actividade vinícola entendida como produto turístico e cultural.

Fundada a 10 de Julho de 1996, tem vindo a desenvolver algumas actividades: edição de folhetos promocionais, participação em feiras, etc. e é constituída por 18 produtores e pela Região de Turismo do Ribatejo.

Em Coruche existem três adegas que aderiram a esta Rota: Adega de Santo André; Adega da Azervada; Adega da Quinta Grande.

As adegas dos bons vinhos ribatejanos serão um destino turístico importante em articulação com as vertentes: monumental e museológica, gastronómica, paisagis-

tica e de lazer. Se se juntar a isto a sincera hospitalidade das boas gentes ribatejanas estão criadas as condições para uma verdadeira promoção do Ribatejo.

As adegas estão já a começar a dar o exemplo!

Num concurso recente um vinho de Coruche obteve um honroso e merecido 2º lugar: o "Horta da Nazaré 96" de António José Teixeira.

VINHOS DE MESA Branco

1º - "Joanicas" - Joanicas, Lda

2º - "Cardo Dourado" - Adega Cooperativa de Benfica do Ribatejo

3º - "Areias da Charneca" - Adega Cooperativa de Benfica do Ribatejo.

Tinto

1º - "D.Hermano" -



Herdos Dom Luis de Margaride

2º - "Joanicas" - Joanicas, Lda

3º - "D.Hermano" - Herdos Dom Luis de Margaride

VINHOS REGIONAIS

Branco

1º - "Segada 97" - Soc. Agrícola Carvalho e Silva

2º - "Terraços do Tejo 96" - Nuno M.S.Falcão Rodrigues

3º - "Quinta do Falcão 97" - Quinta do Falcão

Tinto

1º - "Cabernet Sauvignon 95" - Casa Cadaval

2º - "Casal da Coelheira" - José J.F.Rodrigues

3º - "Capuchos 96" - Casal Branco, Soc. Vinhos, S.A.

VINHOS V.Q.P.R.D.

Branco

1º - "Campanha Lezírias 96" - Companhia das Lezírias

2º - "Horta da Nazaré 96" - António José Veiga Teixeira

3º - "Bridão 96" - Adega Cooperativa do Cartaxo

Tinto

1º - "Falcoaria 95" - Casal Branco, Soc. Vinhos, S.A.

2º - "Bridão 95" - Adega Cooperativa do Cartaxo

3º - "D.Hermano 94" - Herdos Dom Luis de Margaride.

EDITORIAL

Continuação da 1ª página

Essa junção de esforços permitiria (permitirá?) progressivamente ir chamando a atenção dos portugueses para os problemas não resolvidos pelo governo e sensibilizá-los para a gravidade da manutenção das "águas paradas e mornas". Resultará em 1999? Pode ser que não, mas é possível que impeça uma maioria absoluta do P.S. nessas eleições e que quando chegar a altura do "apertar do cinto" e dos portugueses se aperceberem dos males criados pela inação estejam criadas as condições para uma mudança de governo. Explico assim a estratégia assumida por Marcelo. Se a interpretação estiver errada peço desde já desculpa ao autor.

Opinião *** Opinião *** Opinião *** Opinião

"A escola deve representar a vida actual, uma vida tão real e vital para a criança como aquela que leva em casa e na sociedade"

(J. DEWEY)



Por António João Alfaiate (*)

ESCOLA E SOCIEDADE

No meu último artigo sob o título "Cultura e Educação", referi que qualquer sistema educacional teria como força inspiradora um sistema filosófico.

Por se irem completar, em breve, cem anos após a publicação de uma das suas obras mais importantes — "ESCOLA E SOCIEDADE", dedico o artigo de hoje ao pensamento pedagógico do seu autor, John Dewey.

Em minha opinião, nenhum filósofo contemporâneo exerceu uma acção tão vasta sobre o pensamento, a cultura, o costume político e sobretudo, sobre as praxes educativas de todo o mundo civilizado como o americano John Dewey (1859-1952).

Com efeito, Dewey pode ser considerado o inspirador das chamadas "Escolas Livres", chegando a ser considerado o "pai da educação renovada". O seu nome aparece como filósofo da educação da corrente sociológica, isto é, da corrente que vê na sociedade a principal educadora e que a educação da criança se faça "para a vida e pela vida", sendo a escola uma verdadeira experiência da vida, uma sociedade em miniatura, onde haja unidade de pensamento e de acção.

Dewey afirma que a educação é a soma total dos procedimentos por meio dos quais a sociedade transmite às novas gerações as suas forças, capacidades e ideias, com o fim de assegurar a sua própria existência e evolução. Ataca, particularmente, com o seu sistema, o carácter formalista do método sintético, de que julga abusar-se nas escolas, divorciando a criança da vida.

Tal como o autor, penso que a escola é "vida" e é também preparação para a vida na comunidade de que é agência. Mas, longe de mim querer menosprezar a realização individual, pois, compreendo a educação como um processo pelo qual a herança cultural é transmitida enquanto cada ser realiza as suas potencialidades, ao mesmo tempo que se prepara para participar na comunidade.

Na sua obra "Escola e Sociedade", Dewey põe em relevo a importância de que se revestem também, sob o ponto de vista educativo, as transformações tecnológicas e a chamada "revolução industrial".

Noutro tempo, quando os bens apareciam em grande parte produzidos directamente no âmbito da família ou nas oficinas artesanais, a criança podia

observar os vários processos, oferecer bem cedo a sua ajuda, aventurar-se, primeiramente em forma de brincadeira e por imitação e, depois, quase como aprendiz, nas mais variadas actividades e serviços sociais. Ela encontrava, assim, uma magnífica escola de inteligência, do carácter e da sociabilidade fora da instituição escolar verdadeira e própria que, por isso, podia limitar-se a distribuir as poucas aptidões instrumentais que mais dificilmente seriam aprendidas.

A Revolução Industrial eliminara tudo aquilo, e é este o motivo profundo pelo qual a escola deve ser organizada de modo a fornecer ela própria, no interior de si própria, toda aquela variedade de ricas e empenhativas experiências produtivas e sociais que, fora da escola, não são atingíveis. A escola deve ser, por isso, um ambiente de vida e de trabalho.

A não ser esta indicação geral, não poderá haver formulação de métodos didácticos precisos. Desta feita, o verdadeiro método de aprendizagem identifica-se como o "método geral da indagação", mais conhecido pelo "método dos projectos" que Dewey veio, mais tarde, a revelar e especificar na sua nova

obra "Democracia e Educação".

O pensamento pedagógico do americano, John Dewey, cedo influenciou alguns pedagogos, na Europa.

Por exemplo, George Kerschensteiner, no seu livro, "O conceito de escola do trabalho", assinala uma etapa importante no desenvolvimento de uma nova pedagogia na Europa. Este professor centra toda a sua pedagogia à volta do conceito de "trabalho educativo", que não é simples trabalho no sentido físico e nem sequer coincide com o trabalho no sentido espiritual. Assim, o trabalho no sentido pedagógico implica um comportamento cada vez mais totalmente objectivo, isto é, a vitória dos interesses objectivos ou heterocéntricos sobre os chamados "egocéntricos" e exige, em suma, que em nós exista a capacidade de nos transfundirmos com todo o nosso empenho e toda a nossa atenção num produto objectivo bem determinado.

Esta objectividade do trabalho educativo encontra a sua caracterização no critério de utilidade: a vida para o homem ideal passa só através do "homem útil". Todavia, a utilidade não é o único critério de valor. O verdadeiro valor objectivamente apreciável é en-

tendido como um valor de verdade, de moralidade e de beleza.

Por outro lado, o interesse prático e a disciplina exacta imposta pelas exigências de produzir qualquer coisa que sirva e que funcione tem um valor pedagógico insubstituível. Ele revaloriza a técnica, a precisão, o empenho, até chegar a exigir que os alunos se habituem a trabalhar com absoluta precisão, segundo modelos, aos quais o trabalho acabado deve corresponder plenamente.

Naturalmente, esta teoria educativa aplica-se, de um modo mais directo e evidente ao ensino profissional e popular.

Pela minha parte, acrescentaria que o trabalho, para formar cidadãos úteis, deverá ter em conta a criatividade, a espontaneidade, a autonomia e a liberdade de cada indivíduo. É que o indivíduo, tal como hoje é entendido, não é apenas o ser profissional, mas, forçosamente, actuará em todos os sectores da sociedade, o que só se conseguirá através de uma escola que vise à formação integral do homem.

É grande a minha preocupação, neste final de século, pela alta taxa de desemprego no nosso país. Todavia, tenho esperança

de que o plano nacional de combate ao desemprego apresentado, recentemente, pelo Governo, possa vir a resolver tão grande flagelo.

E, se um dos pilares daquele Programa assenta na educação e na formação, penso que os alunos no final da sua escolaridade (seja no 9º ano, no 12º ano ou no final da licenciatura) deverão efectuar estágios profissionais nas Empresas, num verdadeiro espírito de intercâmbio entre estas e a Escola.

Por outro lado e apesar de conhecer alguns jovens saídos das Escolas Profissionais que ainda não foram bem aproveitados, espero que tais Escolas continuem a desempenhar o seu papel, no sentido de educar e formar cidadãos úteis para a vida, para a sociedade e para o País.

Se a sociedade acreditar que "a escola é vida", como dizia Dewey e que "na escola do trabalho tudo trabalha: as mãos, o cérebro e o coração", como dizia Kerschensteiner, então, estaremos no bom caminho!

(*) Delegado Escolar de Coruche, Licenciado em Administração Escolar

ESCOLA DE CONDUÇÃO ANDRADE

Edifício do BNU
Rua 5 de Outubro
1º Andar

Rua do Couço n° 29 Dt°
Telefone 62 929
2100 Coruche



CONSULTE-NOS
Não hesite
Tire já a sua carta de condução
Habilita para cartas de ligeiros e pesados de todos os tipos

OURIVESARIA GORDO
OURO * PRATA * JÓIAS

Agente dos Relógios
CITIZEN - CASIO - ADEC
Consertos garantidos em
OURO - PRATA - RELÓGIOS

Verifique os nossos preços
LIBÉRIO DE JESUS TEIXEIRA

Rua de Santarém, 32-34 -- Telefone.: 043 - 62 253
2100 Coruche

FOTO ÁFRICA

Estúdio Reportagens em Fotografia e Vídeo



Máquinas Fotográficas ** Albuns **
Molduras ** Calculadoras

Rua de Santarém, 73
Telef.: 043 - 6 25 86
2100 Coruche

MINI LAB

Opinião *** Opinião *** Opinião *** Opinião

Apontamentos
ao Acaso

Por F.M. Silva Santos

"UM MAR DE ROSAS"
DE CONTRADIÇÕES

Ando cada vez mais estupefacto com esta realidade que nos cerca e que, momento a momento se transforma radicalmente, provocando no comum dos cidadãos, pelo menos dos que foram criados num estilo de vida mais coerente, que nos deixam verdadeiramente perplexos.

São sinais duns tempos, talvez demasiado permissivos que nem sempre nos permitem uma lucidez de espírito suficiente para a destrição entre o que está bem e o que está mal, entre o certo e o incerto, entre enfim a aparência e a essência.

As notícias que nos chegam diariamente veiculadas pelas grandes vias de comunicação social são a prova cabal desta situação cada vez mais confusa, para não dizer mesmo surrealista. Como se pode conceber o tratamento que a fuga do Padre Frederico mereceu nos meios informativos, solícitos em nos apresentar uma imagem demasiado seráfica, de

alguém que usando de estratégias ignóbeis conseguiu aproveitar-se das fragilidades do nosso sistema de segurança, cada vez mais evidente?

Como é possível que, perante a consumação deste facto e doutros semelhantes se assista a um constante "cruzar de braços", numa atitude de completa passividade, eu diria quase indiferença, havendo, mesmo quem pretendesse justificar com o estapafúrdio argumento de ser uma "anormalidade normal"?

Como se pode compreender que um conceituado professor de Direito, notoriamente assumido como um "católico marxista" (?) a propósito do dossier Rosa Casaco, defende a imprescritibilidade dos crimes da pida quando ainda à pouco a sua voz possivelmente se juntava à daqueles que clamavam perdão para os crimes de sangue cometidos por certos grupusclos que ainda não há muito espalhava o terror por esse país fora?

Note-se e gostaria que ficasse bem claro esta posição que não defendo nem pretendo defender o comportamento do segundo, cujo nome tem feito correr ultimamente rios de tinta, não só pela controversa entrevista concedida ao "Expresso" mas também pela excelente decisão de Audiência Nacional espanhola em recusar a sua extradição após a detenção do mesmo, ocorrida em Madrid, recusa alicerçada talvez pelo facto de que o crime foi cometido em território do país vizinho.

Enfim, neste "mar de rosas" são tantas e tantas as contradições numa sucessão constante de incoerências, muitas delas até com o beneplácito dos poderes públicos que nos transformam em meros espectadores do ridículo do nosso quotidiano, sem que, infelizmente, possamos fazer qualquer coisa para alterar o ritmo dos acontecimentos...

DOIS MAIS UM
NÃO
SOMAM O TODO

Por José Vasconcellos e Sá

O Dr. Mário Soares diz-se afastado da política mas mantém um protagonismo exemplar e a roçar a provocação. Mas, às vezes, diz coisas agradáveis e na entrevista concedida ao DN dia 16 com o prosseguir amanhã, dia 17, repete-se. E teve a virtude de reprovar a regionalização, juízo em

que, excepcionalmente, estamos os dois de acordo. Todavia pratica um erro e como é homem experimentado não o desculpo. A intenção é generalizada, quiza mal intencionada e ainda, eventualmente, de má-fé. Os portugueses sabem que dois signitários da Igreja, os Senhores Bispos do Funchal e de Setúbal aprovaram a fuga do Padre Frederico a propósito da saída precária. E o Dr. Mário Soares afirma que condena

a Igreja por este facto. E, obviamente, esquece-se que a Igreja é, felizmente, de muitíssima maior extensão do que opiniões de dois membros, pese embora a elevada hierarquia de que desfrutam. Que seria se alguém difamasse a Presidência da República e, naturalmente, com todos os e os ex Supremos Magistrados da Nação, incluídos, de mediocre e ou infeliz actuação ou atitude por causa de um titular de Belém? Mas como é comum aos agnósticos no sector da Igreja, as asneiras, os pecados englobam de imediato a Igreja e não os dois ou mais res-

ponsáveis, o que não se verifica com a Medicina, com a Advocacia, etc... Esta apatência de apostrofar a Igreja é deselegante e faz pairar suspeições de que os neurones vivem em bolandas! Dois Senhores Bispos não fazem o todo que é a Igreja.

Sabe-se de cor e salteado que os processos se acumulam nos Tribunais. A Justiça nacional confronta-se com gravíssimos problemas. Por mim já fui testemunha de um conflito laboral que tardou doze anos. As audiências foram adiadas por isto e mais aquilo, incluindo as ausências de Magistrados. Finalmente, lá surgiu o julgamento e a sentença.

Perante o quadro negro da justiça portuguesa para que as entidades competentes debruçarem-se sobre casos como o de Armando Eduardo Varizo, cujos eventuais crimes de que é acusado os teria praticado nos Estados Unidos? Por estes mesmos os Tribunais do Brasil absolveram-no. Se em Portugal o referido Varizo é um cidadão comum bem comportado, valerá a pena gastar dinheiros dos contribuintes? Igualmente, acontece com Rosa Casaco. Segundo um jurista esclareceu na SIC mesmo que o ex-PIDE seja julgado e condenado, a Lei, uma delas, prescreve. Logo, o julgamento limitar-se-à a consumir mais

numerário do Estado embora possa satisfazer os egos desvairados de alguns, entre os quais existem também faltosos graves, com crimes graves às costas e nas consciências justificados pelo ardor revolucionário.

Um pouco de consideração pela Justiça, a qual não deve empecarhar-se, solicita-se!

Por mais espantoso que pareça as originalidades prosseguem por cá. Não duvido da honestidade do ex-Ministro da Defesa, Prof. Doutor António Vitorino. O tamanho intelectual supera de largo o do corporal! A recente nomeação para o cargo de Administrador não activo da Portugal Telecom faz ressurgir uma figura patética. Será equivalente à do "Católico não praticante", à do "ladrão em férias", à das "Forças Armadas não operacionais", à do "homossexual reformado", à do "inculto analfabeto erudito", à do "solteiro, que é casado nos dias pares de cada mês?". Francamente, se a actividade é passiva, repete não activa, entender-se-à que o vencimento o será, igualmente? Aqui residem fortes dúvidas. Só comigo é que não acontecem tais azares!...

* Licenciado em
História e Filosofia

TRIBUNAL JUDICIAL DE CORUCHE

Journal "O Sorraia" Edição nº 868 de 27-04-98
2ª Publicação

ANUNCIO

O DOUTOR CARLOS CASTELO BRANCO, JUIZ DE DIREITO DESTA TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CORUCHE.

FAZ SABER:

Que nos autos de EXECUÇÃO SENTENÇA, aqui registados sob o nº 47/A/93, que o exequente COOPERATIVA TRANSFORMADORA DOS PROD. AGRICOLAS VALE DO SORRAIA CRL, move ao(s) executado(s) SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA QUINTA DO MINEIRO LDª, res./sede RUA ALTO DO DUQUE, 53, SÃO CITADOS os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, abaixo identificados, ao(s) executado(s) para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de quinze dias, decorrida que seja a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

BENS PENHORADOS:

IMÓVEL DENOMINADO HERDADE DO RAMALHÃO, SITA NA FREGUESIA DE CABRELA, CONCELHO DE MONTemor-O-NOVO, DESCRITO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE MONTemor-O-NOVO, SOB O Nº 00096/161285, CONFRONTANDO A NORTE/POENTE COM HERDADE DA PALMA E AMOREIRA, A SUL COM GORGOLIM DE BAIXO E NASCENTE COM AZENHA DE BAIXO.

CORUCHE, 98.02.10
O Juiz de Direito
Carlos Castelo Branco
A Escriturária
Graça Vicente

TELEFONES
ÚTEIS

Câmara Municipal - Secretaria - 610 12 00 ; Rossio 610 12 20; Zona Industrial 610 12 30; Bombeiros - 610 12 60 ; Centro de Saúde - 617 133; GNR - 617 224/225; Tribunal - 617 031; Associação de Regantes - 617 049; Casa do Povo - 62 543; Associação de Comerciantes - 617 577; EDP - 617 511; Rodoviária - 617 266; Cartório Notarial - 617 268; Repartição Finanças - 617 613; Tesouraria Fazenda Pública - 617 411; Santa Casa da Misericórdia - 617 455; Junta de Freguesia 62 622; Lar de S. José - 617 285; CTT - 610 400; Rádio Sorraia - 617 430; Praça de Táxis - 62 999; Hospital Distrital de Santarém - 300200

LEAL & CATITA, LDA

Oficina de Reparações Automóveis, Lda



Vendas e Assistência
AGENTE OFICIAL

OPEL E ISUZU



Lubrificantes CASTROL ** Baterias TUDOR e FIAMM
TORNEIRO MECÂNICO

Santo Antonino ** Telefone (043) 62 020 ** Fax 617 163

AGÊNCIA FUNERÁRIA JACINTO, LD^a



Agência

Rua dos Bombeiros
nº 28

Chamadas a qualquer hora para o Telefone.: 043 - 63 618 * Fax.: 617 340
Telemóvel 0676 - 35 19 17 * 0931 - 28 46 92

Funerais
Trasladações para Todo o País
Trata de Toda a Documentação
Artigos Religiosos

Residência

Rua de Santarém nº 89, 2º Dº
(Prédio do Guilherme Victória)

Agência Funerária de Coruche, Ld^a (Semeano) de Firmino & Irmão

Agência / residência

Largo João Felício nº 27 e 27-A
(Frente ao Jardim)

Telefone.: 6101180 Fax.: 6101189
Telemóvel 0931-543141

Filial em: Biscainho: (Junto ao Café Girassol)
Telef.: 69 221

Chamadas a Qualquer Hora

Todo o tipo de campas em mármore e granito, cabeceiras, jarras
e fotografias esmaltadas

Trasladações ** Funerais para qualquer parte do país e estrangeiro ** Trata de toda
a documentação e dos respectivos subsídios das Caixas de Previdência
e Casa do Povo

Flores Naturais e Artificiais



" MIGUEL LEITMANN & ASSOCIADOS - APLICAÇÕES INFORMÁTICAS, LDA "

Conservatória do Registo Comercial de Coruche
Nº de Matricula 00799/960520
Nº de Identificação de Pessoa Colectiva
Nº de Inscrição
Nº e Data de Apresentação 5/200596

Maria Fernanda Frazão
Pereira de Sousa, 1ª Ajudante da
Conservatória do Registo Com-
ercial de Coruche.

Certifica que que entre Miguel
Guilherme Leitmann e Nuno
Miguel Azevedo Rodrigues
Gomes foi constituída uma so-
ciedade comercial por Quotas de
Responsabilidade Limitada, que
se rege pelo seguinte contrato:

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia trinta de Outubro de mil
novecentos e noventa e cinco, no
Cartório Notarial de Coruche,
perante mim, Licenciado Fran-
cisco Manuel Bento da Silva
Santos, Notário do Concelho,
compareceu como outorgante:
-Eng. MIGUEL GUILHERME LEI-
TMANN, natural da freguesia de
Alvalade, concelho de Lisboa,
casado sob o regime da
comunhão de adquiridos com
Teresa Margarida da Silva Ribeiro
de Conde Belo Leitmann, resi-
dente em Águas Belinhas,
Coruche, contribuinte fiscal
número 166 097 250.

Que outorga por si e na qualidade
de procurador e em representação
de NUNO MIGUEL AZEVEDO
RODRIGUES GOMES, solteiro,
maior, natural da freguesia de
Torres Vedras (São Pedro e San-
tiago), concelho de Torres Vedras,
residente na rua Ana Maria Bas-
tos, Bloco um, 5ª A, Torres Vedras,
contribuinte fiscal número
211234192, conforme procuração
que arquivo.

Verifiquei a identidade do outor-
gante por meu conhecimento
pessoal.
Declarou o outorgante por si e na
aludida qualidade: - Que, ele e o

seu representado pela presente
escritura constituem entre si uma
sociedade comercial por quotas
com a denominação "MIGUEL
LEITMANN & ASSOCIADOS -
APLICAÇÕES INFORMÁTICAS,
LDA", com sede em Águas Beli-
nhas, freguesia e concelho de
Coruche, com o capital social de
quatrocentos mil escudos, cujo
objecto social consiste no exer-
cício das actividades de serviços
de apoio a novas tecnologias para
a indústria, tecnologias e sistemas
de controlo e automação, tecnolo-
gias e sistemas aero-espaciais,
sistemas electrónicos e comuni-
cação de dados, serviços de
mediação tecnológica e consulto-
ria, projectos agro-industriais,
a qual se regerá pelos artigos
constantes do documento com-
plementar elaborado nos termos
do número dois do artigo sessenta
e quatro do Código do Notariado
arquivado como parte integrante
desta escritura.

ASSIM OUTORGOU.
Foram exibidos: O certificado de
admissibilidade da denominação
adoptada, emitido pelo Registo
Nacional de Pessoas Colectivas
em 23 de Maio do corrente ano.
O duplicado da guia de depósito
do capital social de quatrocentos
mil escudos, efectuado na
Caixa Geral de Depósitos em
Alvalade, Lisboa, no dia 27 do
corrente mês.

Arquivo no maço de documentos
respeitante a este livro sob os
números 10 a 12.
O referido documento comple-
mentar, o qual deverá constar
obrigatoriamente em todas as
certidões e fotocópias que desta
escritura se expedirem;

Fotocópia autenticada do Bilhete
de Identidade do outorgante com
probativa de que o outorgante tem
direito ao apelido adoptado como
parte da denominação social;
A referida procuração.

Adverti o outorgante da obrigato-
riedade legal de registo comercial
no prazo de três meses a contar
de hoje e adverti o outorgante da
anulabilidade deste acto por no
mesmo figurar negócios consigo
mesmo.

Esta escritura e o referido docu-
mento complementar foram lidos
em voz alta ao outorgante e ao
mesmo feita a explicação do seu
conteúdo.

Miguel Leitmann & Associados, Lda Aplicações Informáticas

Artigo 1º

A Sociedade adopta a firma de
MIGUEL LEITMANN & ASSO-
CIADOS - APLICAÇÕES IN-
FORMÁTICAS, LDA, tem a sua
sede em Coruche na Herdade de
Águas Belinhas, freguesia do
Couço, tem a duração por tempo
indeterminado e o seu início conta-
se a partir de 30 de Outubro de
1995.

Artigo 2º

O objecto social consiste no exer-
cício das actividades de serviços
de apoio a novas tecnologias para
a indústria, tecnologias e sistemas
de controlo e automação, tecnolo-
gias e sistemas aero-espaciais,
sistemas electrónicos e comuni-
cação de dados, serviços de
mediação tecnológica e consulto-
ria, projectos agro-industriais.

Artigo 3º

O capital social integralmente
realizado em dinheiro é de
400.000\$00 escudos e corres-
ponde à soma de duas quotas,
sendo uma de 240.000\$00 es-
cudos, pertencente ao sócio
Miguel Guilherme Leitmann e a
outra de 160.000\$00 escudos
pertencente ao sócio Nuno Miguel
Azevedo Gomes.

Artigo 4º

A cessão de quotas gratuita ou
onerosa a terceiros depende da
autorização da sociedade,
gozando esta o direito de
preferência na sua aquisição.

Artigo 5º

A gerência e representação da
sociedade serão exercidas por
um ou mais gerentes eleitos em
Assembleia geral.

1º - A gerência social remun-
nerada ou não será exercida por
qualquer um dos sócios e por
quem mais vier a ser nomeado
em Assembleia geral.

2º - Para obrigar validamente
a sociedade em todos os seus ac-
tos e contratos é suficiente a
assinatura de um gerente.

3º - Fica desde já nomeado ge-
rente o sócio Miguel Guilherme
Leitmann.

4º - Os gerentes não podem em
caso algum obrigar a sociedade
em actos e contratos e documen-
tos alheios aos seus negócios,
tais como fianças abonações,
avales e letras de favor, sob pena
de o infractor responder pelos
danos que lhe venha causar.

Artigo 6º

O nomeado gerente fica desde já
autorizado a proceder ao levanta-
mento das quantias provenientes
das entradas em dinheiro depo-
sitas na Caixa Geral de
Depósitos para a realização da
totalidade do capital social da
aludida sociedade, a fim de poder
satisfazer as despesas da sua
constituição e registo e as de
compra de equipamento para dar
início à sua actividade social.
Está conforme o original. Contém
3 folhas.

Conservatória do Registo Com-
ercial de Coruche em vinte e quatro
de Junho de mil novecentos e
noventa e seis.

A 1ª Ajudante
Maria Fernanda Frazão Pereira
de Sousa

AGRADECIMENTO



CUSTÓDIA LOBATO (Coruche)

Seu filho e nora participam o falecimento da sua ente querida
Custódia Lobato de 100 anos de idade ocorrido no dia 17 de Abril.
Agradecem a todos que a acompanharam até à sua última morada
e lhes manifestaram o seu pesar.

"REDE 4 - SERVIÇOS E COMÉRCIO DE INFORMÁTICA, LD^{AA}"

Conservatória do Registo Comercial de Coruche
Nº de Matricula 00637/910528
Nº de Identificação de Pessoa Colectiva 502 562 218
Nº de Inscrição 6
Nº e Data de Apresentação 01/090198

Maria Margarida Faria Mo-
reira da Silva, 2ª Ajudante da
Conservatória do Registo
Comercial de Coruche.

Certifica que foi aumentado o
Capital de 3.000.000\$00 para
10.000.000\$00 e modificado
parcialmente o pacto social,
tendo em consequência os
Artigos 1º e 3º dos Estatutos,
ficado com a seguinte re-
dacção: ARTIGO 1º - "A So-
ciedade tem a denominação
de "Rede 4 - Serviços e
Comércio de Informática, Ld^{AA}"
e tem a sua sede na Fração
E, Edifício B.N.U. - Rua 5 de
Outubro, nº 6, 1ª, vila e

freguesia de Coruche".
Artigo 3º - "O Capital Social é
de 10.000.000\$00 e corres-
ponde à soma de 4 quotas
iguais no valor de
2.500.000\$00, pertencendo
uma a cada sócio".
O texto completo do contrato,
na sua redacção actualizada,
ficou depositado na Pasta
respectiva.

Conservatória do Registo
Comercial de Coruche, em
vinte e dois de Janeiro de mil
novecentos e noventa e oito.

A 2ª Ajudante
Maria Margarida Faria
Moreira da Silva

"MESQUITA E SOUSA VITAL, LDA"

Conservatória do Registo Comercial de Coruche
Nº de Matricula 00747/940818
Nº de Identificação de Pessoa Colectiva 503280933
Nº de Inscrição 2
Nº e Data de Apresentação Ap.01/170398

Maria Margarida Faria Mo-
reira da Silva, 2ª Ajudante da
Conservatória do Registo Com-
ercial de Coruche.

Certifica que foi aumentado o
capital social de 400.000\$00
para 7.000.000\$00, tendo em
consequência o artigo 3º dos
Estatutos, ficado com a
seguinte redacção:
"O capital social integralmente
realizado em dinheiro é de
7.000.000\$00 e corresponde à
soma de duas quotas iguais no
valor nominal de 3.500.000\$00

cada uma, pertencendo uma
a cada sócio.

O texto completo do contrato,
na sua redacção actualizada,
ficou depositado na pasta
respectiva.

Conservatória do Registo
Comercial de Coruche, em
25 de Março de mil novecentos
e noventa e oito.

A Segunda Ajudante
Maria Margarida Faria
Moreira da Silva

TRIBUNAL JUDICIAL DE CORUCHE

Jornal "O Sorraia" edição nº 868 de 27/04/98 - 1ª Publicação
ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS CASTELO BRANCO, JUÍZ DE DIREI-
TO DESTE TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
CORUCHE

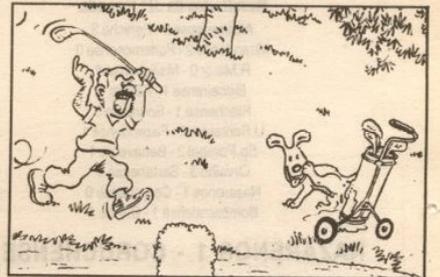
FAZ SABER:
Que nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA, aqui registados
sob o nº 242/97, que o exequente HIDROMÁTICA - SO-
LUÇÕES DE AUTOMAÇÃO SA, move ao(s) executado(s)
DAVID MARUJO ADRIANO, res./sede FOROS DO BIS-
CAINHO, CORUCHE, SÃO CITADOS os credores desco-
nhcidos que gozem de garantia real sobre os bens penhora-
dos, abaixo identificados, ao(s) executados(s) para re-
clamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelos pro-
duto de tais, no prazo de quinze dias, decorrida que seja a
dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda
e última publicação do anúncio.

BENS PENHORADOS:
MÓVEIS
CORUCHE, 17.4.98
O Juíz de Direito as) Carlos Castelo Branco
O Oficial de Justiça as) Filomena Delicado

PASSATEMPOS

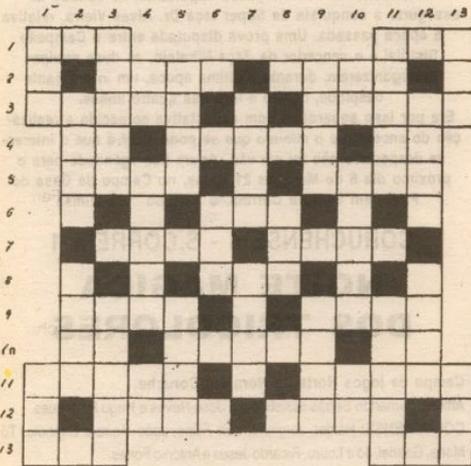


RUINA DE JOGO



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 67



SOLUÇÕES

VERTICAIS - 1-Ovo; moa; 2 - Usar; abra; 3 - Alter; ronca; 4 - Ur; mamão; 5 - late; alas; 6 - Are; 7 - Anil; coar; 8 - Aro; 9 - Zelo; cota; 10 - U; Latic; ut; 11 - Elido; lare; 12 - Tor; 13 - Ode; ar; Calm.

HORIZONTALS - 1-Ova; ovo; 2 - Luís; azul; 3 - Outra; elite; 4 - Se; tonel; do; 5 - Arme; oior; 6 - Ala; 7 - Emir; rai; 8 - Eco; 9 - Broa; cola; 10 - Ro; Liado; Al; 11 - Manja; turma; Caso; vale; 13 - Arma; ser.

HORIZONTAIS

1-Ovário dos peixes; eternidade. 2 - Moeda de ouro com o valor de 20 francos; o céu. 3 - Diferente; o escol. 4 - A si; grande vasilha para líquidos; piedade. 5 - Aparelho; perfume. 6 - Flanco. 7 - Descendente de Mafona; radical. 8 - Repercussão. 9 - Pão de milho; grude. 10 - Letra grega; ligado; nesse lugar. 11 - Refeição; grupo em que se divide uma classe de alunos. 12 - Acontecimento; poeta. 13 - Patroa; ente.

VERTICAIS

1-Princípio; triture. 2 - Gastar; ancoradoiro, 3 - Cavalo luso-árabe; grunhe. 4 - Cidade antiga da Caldeira; burro de um ano; agora. 5 - Embarcação ligeira de dois mastros e vela latina; lados. 6 - Unidade das medidas agrárias. 7 - Substância que tinge de azul; filtrar. 8 - Abertura circular. 9 - Cuidado; prestação. 10 - Freguesia de Oliveira de Azeméis; leigo; nota musical antiga. 11 - Elimino; lareiras. 12 - Carne do rancho correspondente a cada marmita; filho primogénito de Adão e Eva. 13 - Composição poética; rio da Suíça.

OURIVESARIA E RELOJOARIA Amândio Cecílio & C^a Lda

Agente das conceituadas marcas de Relógios:

OMEGA * TISSOT * ORIENT * CASIO SWATCH * TIMEX E OUTRAS

Possuímos máquinas de gravar alianças e chapas para automóveis e motorizadas ** Taças para desporto Serviços em Prata — Lembranças para Bebê

Vendemos valores selados Executamos consertos

Consulte-nos e será bem servido

Rua de Santarém — Telefone.: 62 817 2100 CORUCHE

VERDADES PARA TODOS

Quase tudo o que se espera chega com atraso. ***
Muitas vezes nos esquecemos de que para cada fechadura é precisa uma chave. ***
Somos tão materiais que não sabemos apreciar uma bela alma se não a acompanha um corpo formoso. ***
Muitas vezes a melhor maneira de fazer bem uma coisa é não a fazer. ***
Muitas vezes a mulher chora com razão. ***
Morrem alguns com a fama de imortais; dois anos depois, ninguém se lembra deles. ***
Tudo é relativo. Para os mais velhos os anos são mais curtos que para os jovens.

DIFERENÇAS

1 - Dedo apontador na mão do homem; 2 - Joelheira nas calças do homem; 3 - Cabelo do homem; 4 - Orelhas do cão; 5 - Cauda do cão; 6 - Rodas no aparelho à direita; 7 - Gola na camisa do homem; 8 - Base do tronco, ao centro e em cima.

Ilustração de José Abrantes
Direitos reservados
José da Piedade de Lancastre e Távora (José Abrantes)
Avenida da Liberdade, Bloco 57, Lote 8, 7º D - 2745 Queluz Ocidental - Telefone - 437 82 65

CINEMA AUDITÓRIO MUNICIPAL

MAIO

Auditório

Municipal de Coruche SESSÕES NORMAIS

Dias 01 a 03 O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO - De Randall Wallace com John Malkovich; Jeremy Irons e Leonardo Di Caprio

Sexta(feriado) : 21.30 horas
Sábado: 21.30 horas
Domingo: 15.30 e 21.30 horas

Maiores de 12 anos

Dias 09 e 10 - MELHOR É IMPOSSIVEL - De James L. Brooks, com Jack Nicholson, Helen Hunt e Cuba Gooding Jr.

OSCAR'S 97 - 2 ÓSCARES
Sábado: 21.30 horas
Domingo: 15.30 e 21.30 horas

Maiores de 12 anos/ QUALIDADE

Dias 16 e 17 - SAPATOS PRETOS - De João Canijo com Ana Bustoiff; Vitor Norte e João Reis

Sábado: 21.30 horas
Domingo: 15.30 e 21.30 horas

Maiores de 18 anos

Dias 23 e 24 - JACKIE BROWN - De Quentin tarantino com Samuel L. Jackson, Bidget Fonda e Robert De Niro

Sábado: 21.30 horas
Domingo: 15.30 e 21.30 horas

Maiores de 16 anos

METROPOLE SEGUROS

GRUPO ZURICH

Agente em Coruche : CARLOS M. H. FERNANDES

Rua da Calçadinha, 12
Telef.: 617 330 - 2100 Coruche



PÁGINA DESPORTIVA

COORDENAÇÃO DE JOÃO CARLOS LOURO

FUTEBOL NACIONAL

3ª DIVISÃO - SÉRIE D

Resultados da 31ª Jornada

- Alcanenense 2 - Peniche 3
- Mirandense 2 - Portomosenso 0
- R.Maior 0 - Marinhense 2
- Bidoirense 1 - Fátima 1
- Riachense 1 - Sourense 3
- U.Santarém 2 - Fazendense 1
- Sp.Pombal 2 - Benavente 1
- Orvalho 3 - Sertanense 1
- Nazarenos 1 - Coruchense 0
- Bombarralense 1 - C.Vide 1

NAZARENOS 1 - CORUCHENSE 0

NOVA DESILUSÃO

Estádio Municipal da Nazaré.

Árbitro: José Figueiredo de Lisboa, assistido por João Peixoto e Francisco Goulão.

NAZARENOS: Vitor Maranhão, Augusto, Trindade, Barreira e Carlitos, Vitor Codinha, Ricardo, Marco e Rui Codinha, Rui Marques e Paulo Brites.

Treinador: José Adelino.

Substituições: Rui Codinha por Emídio e Ricardo por Vitor.

Suplentes não utilizados: Marco, João Lino e Rato.

CORUCHENSE: Hélder, Jorginho, Canhoto, Luís Filipe e João Vieira, Jó, Lino, Gabriel e Pedro Silva, Ricardo Jesus e Tó Maria

Treinador: Júlio Amador.

Substituições: Pedro Silva por Louro e Jó por Marinho.

Suplentes não utilizados: Hugo Dias, Costinha e Carlitos.

Ao intervalo - 1-0.

Marcador: Rui Marques.

Ação disciplinar - Cartão amarelo para Augusto, Barreira, Carlitos, Rui Marques e Luís Filipe.

A equipa do Coruchense voltou a desiludir os seus adeptos que apesar das condições pouco convidativas, se deslocaram à Nazaré. O jogo não foi vistoso mas os Nazarenos, apesar de já ter destino traçado foi a equipa que mais fez pela vida enquanto o Coruchense nunca encontrou as melhores soluções.

Praticando um futebol pouco esclarecido os homens do sorraia cometeram vários erros, o maior dos quais abusar do jogo aéreo. Sem nada a perder o conjunto local esteve mais desinibido mas só chegou ao golo num lance em que Rui Codinha iludiu o árbitro. O jogador local deixou-se cair dentro da área defendida pelo Coruchense e árbitro assinalou uma grande penalidade inexistente que Rui Marques transformou.

A segunda metade mostrou então a falta de argumentos para sair da Nazaré com pontos. O tempo foi correndo, os nervos foram tomando conta da equipa de Coruche e o resultado manteve-se.

O árbitro esteve também em tarde de desacerto.

O JOGO VISTO POR

José Adelino (Treinador do Nazarenos): " Já assumimos a descida de divisão e por isso já estamos a trabalhar no sentido de nos organizar para a próxima época. Este foi um jogo como outros em que a minha equipa procura acabar o campeonato com dignidade. O empate seria o resultado mais justo mas o Coruchense acusou a pressão do jogo".

Canhoto (Capitão do Coruchense): "Nunca pensámos perder aqui. Apesar do estado do tempo e do relvado estar pesado, sempre pensámos superar o adversário só que saiu tudo ao contrário do que prevíamos. O lance do penalty marcou o jogo, vamos continuar a trabalhar com vista ao nosso objectivo porque ainda temos muito campeonato".

CLASSIFICAÇÃO

Resultados da 30ª Jornada

- Portomosenso 2 - Peniche 2
- Marinhense 2 - Mirandense 0
- Fátima 2 - R.Maior 1
- Sourense 2 - Bidoirense 1
- Fazendense 1 - Riachense 1
- Benavente 1 - U.Santarém 2
- Sertanense 0 - Sp.Pombal 0
- Coruchense 2 - Orvalho 2
- C.Vide 6 - Nazarenos 0
- Bombarralense 1 - Alcanenense 5

Clubes	J	V	E	D	GM	GS	PTS
Peniche	32	21	8	3	69	23	71
Fátima	32	20	9	3	63	18	69
Sourense	32	17	7	8	63	37	58
Alcanenense	32	17	4	11	56	43	55
Sertanense	32	16	6	10	46	47	54
Riachense	32	15	6	11	48	33	51
Marinhense	32	15	6	11	48	34	51
Sp.Pombal	32	14	8	10	49	33	50
Portomosenso	32	11	16	5	47	33	49
Fazendense	32	13	8	11	37	36	47
Bidoirense	32	12	10	10	43	37	46
Benavente	32	13	7	12	39	36	46
U.Santarém	32	13	5	14	43	46	44
Mirandense	32	10	8	14	34	42	38
Coruchense	32	10	6	16	34	42	36
R.Maior	32	8	10	14	44	52	34
Bombarralense	32	6	7	19	31	71	25
C.Vide	32	7	4	21	38	70	25
Nazarenos	32	5	6	21	25	81	21
Orvalho	32	3	7	22	25	71	16

Próxima Jornada - (33ª - 26-04-98)

- Alcanenense - Portomosenso
- Peniche - Marinhense
- Mirandense - Fátima
- R.Maior - Sourense
- Bidoirense - Fazendense
- Riachense - Benavente
- U.Santarém - Sertanense
- Sp.Pombal - Coruchense
- Orvalho - C.Vide
- Nazarenos - Bombarralense

1ª DIVISÃO DISTRITAL

Resultados da 24ª Jornada

- Amiense 2 - U.Tomar 0
- Alcaravela 2 - U.Almeirim 3
- Os Águias 2 - Salvaterrense 1
- Alvitejo 3 - Cartaxo 0
- Ouriquense 1 - Moreirense 3
- Marinhais 1 - Tramagal 0
- Ferrovários 2 - Malaquejo 2
- F.Zêzere 2 - Caxarias 1

Resultados da 25ª Jornada

- Caxarias 0 - Amiense 0
- U.Tomar 1 - Alcaravela 0
- U.Almeirim 1 - Os Águias 0
- Salvaterrense 3 - Alvitejo 0
- Cartaxo 1 - Ouriquense 0
- Moreirense 1 - Marinhais 1
- Tramagal 1 - Ferrovários 1
- Malaquejo 1 - F.Zêzere 4

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	J	V	E	D	GM	GS	PTS
U.Tomar	25	18	4	3	53	14	58
Ferrovários	25	17	6	2	62	23	57
U.Almeirim	25	17	2	6	48	26	53
Cartaxo	25	15	3	7	57	42	48
Tramagal	25	11	7	7	40	26	40
Marinhais	25	10	9	6	34	23	39
Amiense	25	10	4	11	38	44	34
Moreirense	25	9	7	9	31	35	34
Caxarias	25	8	6	11	34	37	30
Ouriquense	25	8	5	12	25	37	29
Alvitejo	25	7	7	11	22	34	28
F.Zêzere	25	7	5	13	23	41	26
Alcaravela	25	5	9	11	34	41	24
Os Águias	25	6	4	15	22	42	23
Salvaterrense	25	6	4	15	27	51	22
Malaquejo	25	2	5	18	23	60	11

Próxima Jornada (26ª - 26.04.98)

- Alcaravela - Amiense (0-5)
- Os Águias - U.Tomar (0-3)
- Alvitejo - U.Almeirim (0-1)
- Ouriquense - Salvaterrense (0-1)
- Marinhais - Cartaxo (2-2)
- Ferrovários - Moreirense (2-1)
- F.Zêzere - Tramagal (1-2)
- Malaquejo - Caxarias (0-3)

2ª DIVISÃO DISTRITAL

Resultados da 24ª Jornada - Série C

- Marianos 4 - Glória 3
- S.Torcatense 6 - Muge 1
- Espinheirense 1 - Pernes 1
- Moçariense 1 - Abitureiras 4
- V.Santarém 9 - B.Ribatejo 0
- Pontével 2 - Barrosense 6
- Folgoou Alcanhões

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	J	V	E	D	GM	GS	PTS
S.Torcatense	22	18	2	2	89	23	56
Espinheirense	22	14	3	4	54	20	47
Glória	22	15	6	3	53	31	46
Abitureiras	22	14	8	8	61	33	42
V.Santarém	22	12	7	7	48	29	39
Pernes	22	10	6	6	43	31	36
Barrosense	23	10	9	5	58	38	34
Marianos	23	9	12	12	42	47	29
B.Ribatejo	22	7	12	10	29	45	24
Moçariense	21	6	14	13	30	63	19
Alcanhões	22	5	13	13	33	60	19
Pontével	20	4	14	14	25	72	14
Muge	21	1	19	18	21	92	4

Próxima Jornada (25ª - 26.04.98)

- Glória - S.Torcatense
- Muge - Espinheirense
- Pernes - Moçariense
- Abitureiras - V.Santarém
- B.Ribatejo - Pontével
- Barrosense - Alcanhões
- Folga os Marianos

FUTEBOL JOVEM

1ª DIVISÃO DISTRITAL INICIADOS

Resultados da 18ª Jornada

- Coruchense 5 - S.Correia 2
- Vilarensense 6 - T.Novas 2
- R.Maior 0 - U.Almeirim 2
- Ouriense 2 - Cartaxo 3
- Ac.Santarém 7 - U.Chamusca 0

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	J	V	E	D	GM	GS	PTS
Ac.Santarém	18	14	3	1	52	9	45
Coruchense	18	11	4	3	45	25	37
R.Maior	18	10	3	5	39	28	33
U.Almeirim	18	8	3	7	38	27	27
Cartaxo	18	8	3	7	22	20	27
S.Correia	18	5	8	5	29	35	23
Vilarensense	18	5	7	6	26	33	22
U.Chamusca	18	5	4	9	25	37	18
Ouriense	18	2	13	13	16	52	9
T.Novas	18	2	2	14	21	57	8

JUNIORES

Resultados da 18ª Jornada

- Coruchense 2 - B.Abrantes 5
- U.Tomar 9 - Ouriense 1
- Ac.Santarém 1 - Cartaxo 1
- U.Santarém 3 - Ferrovários 2
- T.Novas 11 - Alcanenense 2
- Benavente 3 - Riachense 1

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	J	V	E	D	GM	GS	PTS
T.Novas	18	12	4	2	52	24	40
U.Santarém	17	10	4	3	37	15	34
Ac.Santarém	17	10	3	4	21	26	33
Cartaxo	18	9	4	5	27	13	31
B.Abrantes	18	9	4	5	29	27	31
Coruchense	18	7	3	8	40	35	24
Ferrovários	17	6	5	6	35	23	23
Alcanenense	18	7	2	9	49	36	23
Riachense	18	6	3	9	45	42	21
U.Tomar	18	6	2	10	39	38	20
Benavente	17	5	3	9	38	37	18
Ouriense	18	0	1	17	105	96	1

Próxima Jornada (19ª - 25.04.98)

- Riachense - Coruchense
- B.Abrantes - U.Tomar
- Ouriense - Ac.Santarém
- Cartaxo - U.Santarém
- Ferrovários - T.Novas
- Alcanenense - Benavente

2ª DIVISÃO DISTRITAL INFANTIS APURAMENTO DO CAMPEÃO

CLASSIFICAÇÃO

Resultados da 7ª Jornada

- Ág.Alpiarça 0 - Esc.Alcanena 4
- Tramagal 2 - U.Tomar 2
- Salvaterrense 1 - Coruchense 2

- 1ª. Esc.Alcanena - 19 pontos
- 2ª. Coruchense - 15 pontos
- 3ª. U.Tomar - 14 pontos
- 4ª. Tramagal - 7 pontos
- 5ª. Salvaterrense - 4 pontos 6
- Ág.Alpiarça - 1 ponto

Próxima Jornada (8ª - 25.04.98)

- Esc.Alcanena - Salvaterrense
- Tramagal - Ág.Alpiarça
- Coruchense - U.Tomar

Super taça Dr. Alves Vieira CORUCHENSE DEU PASSO EM FRENTE

O Coruchense deu um passo importante, no sentido de assegurar a conquista da Super taça Dr. Alves Vieira, relativa à época passada. Uma prova disputada entre o Campeão Distrital e o vencedor da Taça Ribatejo, as duas equipas protagonizaram, durante a última época, um interessante despique, dentro e fora das quatro linhas.

Era por isso aguardado com expectativa acrescida a realização do encontro e o mínimo que se pode dizer é que o interesse despertado não foi em vão. Agora fica agendado para o próximo dia 6 de Maio, às 21 horas, no Campo da Casa do Povo, em Samora Correia, o jogo do "tira-teimas".

CORUCHENSE 4 - S.CORREIA 1

NOITE MÁGICA DOS TRICOLORES

Campo de jogos Horta da Nora em Coruche.

Árbitro: Fernando Serras assistido por José Neves e Hugo Rodrigues.

CORUCHENSE: Hélder, Jorginho, Luís Filipe, João Vieira e Canhoto, Tó Maria, Gabriel, Jó e Louro, Ricardo Jesus e António Fortes.

Treinador: Júlio Amador.

Substituições: Jorginho por Marinho, Gabriel por Carlitos e Louro por Lino.

Suplentes não utilizados: Hugo Dias e Costinha.

S.CORREIA: Kikas, Padinha, Marco, Varela e Vitor, Bicho, Careca, Mergulhão e Luis Santos, Beto e Marinho.

Treinador: Fernando Orge.

Substituições: Varela por Carlos Fernandes, Bicho por Baião e Luis Santos por Correia.

Suplentes não utilizados: Zé Manuel e Santana.

Ao intervalo - 3-0.

Marcadores: António Fortes, Louro, Baião e Luís Filipe.

Ação disciplinar - Cartão amarelo para Jó, António Fortes, Marco, Varela e Mergulhão.

O jogo era aguardado com enorme expectativa. Na mente ainda estava a rivalidade criada na época passada, desta vez o Coruchense levou a melhor. Os locais entraram a todo o gás colocando, desde logo, as dificuldades samorenses a nu.

Foi com alguma naturalidade, em função da forma como o jogo estava a decorrer, que os golos surgiram. A dupla Gabriel - António Fortes ganhava claramente o duelo com a defensiva adversária, fruto, também, da forma verdadeiramente diabólica como os locais actuavam. Uma primeira parte de altíssimo nível, que acabou por ser premiada com a marcação de três golos.

A equipa de Samora Correia, mesmo com a atuante de não apresentar alguns habituais titulares, pareceu surpreendida. O que é um facto é que o Coruchense realizou talvez o melhor jogo da época - uma grande exibição valorizada pelo facto dos samorenses nunca terem baixado os braços.

Na etapa complementar, em função também das alterações verificadas, os visitantes chegaram a equilibrar o encontro e na sequência da marcação de um pontapé de canto, chegaram ao golo. A partir daí foi novamente o Coruchense a pegar nas rédeas do jogo e o prémio para a meritória exibição chegou com o golo de Luís Filipe. Um momento de "levantar" qualquer estúpido, numa vitória que não sofre contestação e que foi dignificada pela atitude da equipa samorense. O árbitro, com pequenos erros, controlou perfeitamente o jogo.

O JOGO VISTO POR

Júlio Amador (Treinador do Coruchense): "Estou satisfeito com a minha equipa, sempre que joga em casa.

Não estou satisfeito é com os jogos fora mas estamos a tentar melhorar o valor da equipa e o seu nível exibicional.

Hoje realizámos uma brilhante exibição, perante um adversário de grande valor. Claro que este troféu é muito importante mas o nosso pensamento está no campeonato, onde procuramos alcançar a manutenção".

Fernando Orge (Treinador do Samora Correia): "Aproveitámos para rodar alguns jogadores porque nesta altura da época este jogo tem pouco sentido. A equipa do Coruchense entrou muito bem no jogo, apresentou a equipa titular, e a diferença de ritmo foi notória neste jogo. Na etapa complementar chegámos a equilibrar o jogo, marcámos um gol mas depois sofremos outro. O Coruchense foi melhor que nós e mereceu a vitória, vamos tentar rectificar a nossa imagem no segundo jogo".

ATLETISMO

Domingos Castro e Fernanda Ribeiro "Raça de Campeões"

Santarém foi o palco no passado dia 8 de Março do Campeonato Nacional Corta Mato.

Domingos Castro em grande forma, conquistou em Santarém, num excelente percurso no CNEMA, mais um título nacional de corta-mato.

Paulo Guerra e António Pinto odo se isolaram na frente da prova com um ritmo muito rápido durante os primeiros quatro Km, mas Domingos Castro com a sua "raça" e sacrifício foi buscar estes dois homens da frente da corrida aos cinco Km, mantendo-se a partir daí sempre na frente.

À passagem do oitavo Km Domingos Castro ataca e só António Pinto o acompanha, mas ao Km 10 um ataque bastante forte permite a Domingos isolar-se na prova e terminar com uma vantagem razoável em relação ao segundo classificado, António Pinto do Maratona Clube de Portugal.

Na corrida feminina, Fernanda Ribeiro confirmou o seu favoritismo. Com um percurso ao seu gosto, foi com um grande à vontade que se isolou e venceu o seu 3º título nacional consecutivo.

Colectivamente o grande vencedor foi o Maratona Clube da Maia. Quanto aos atletas do nosso concelho, estiveram presentes neste Campeonato os seguintes atletas:

Atletas	Escalão
Hermes Vilelas - Arménio Felismino	Júnior
Ambos realizaram excelentes provas, com destaque para o 24º lugar de Hermes Vilelas em juniores.	Senior

Hermes Vilelas no escalão de Juniores foi a grande surpresa. Este atleta do nosso concelho superou todas as expectativas, realizou uma prova de grande nível e terminou em 24º com o tempo de 28m36s, apenas a 1m51s do Campeão Nacional **João Paulo Varela** do Maratona Clube Portugal que percorreu os 8 000 metros da prova em 26m45s.

Tarefa muito mais difícil teve **Arménio Felismino** no escalão de Seniores. Arménio Felismino realizou uma excelente prova, terminando em 103º com o tempo de 42m29s. Este atleta sentiu algumas dificuldades durante a prova, apesar do circuito ser ao seu gosto. Concluíram esta prova 144 atletas.

CLASSIFICAÇÕES

Seniores Masc. 12 000 metros

- 1º Domingos Castro (Sporting) - 35m.53s
- 2º António Pinto (Maratona) - 36m.04s
- 3º Paulo Guerra (Maratona) - 36m.25s
- 4º José Regalo (Sporting) - 36m.41s
- 5º João Junqueira (Maratona) - 36m.47s

Colectivamente o vencedor foi o Maratona Clube de Portugal

Seniores Fem. 6 000 metros

- 1ª Fernanda Ribeiro (FC Porto) - 18m.38s
- 2ª Marina Bastos (ADR Pasteleira) - 18m.26s

"J.A. BORDA D'ÁGUA, LD"

Conservatória do Registo Comercial de Coruche
Nº de Matricula 00834/ 970206
Nº de Identificação de Pessoa Colectiva
Nº de Inscrição 1
Nº e Data de Apresentação 19/060297

Maria Margarida Faria Moreira da Silva, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Coruche.

Certifica que entre Joaquim António Lopes Borda D'Água e Fátima Filipe Teixeira Borda D'Água foi constituída uma sociedade comercial por quotas que rege pelo seguinte contrato:

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia três de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, no Cartório Notarial de Coruche, perante mim, Licenciado Francisco Manuel Bento da Silva Santos, Notário do concelho, compareceram como outorgantes: Primeiro: JOAQUIM ANTÓNIO LOPES BORDA D'ÁGUA, natural da freguesia de São José da Lamarosa, concelho de Coruche, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Fátima Filipe Teixeira Borda D'Água, como declarou, residente no Ameixial, Lamarosa, contribuinte fiscal número 136 697 046.

Segundo: FÁTIMA FILIPE TEIXEIRA DORDA D'ÁGUA, natural da freguesia e concelho de Coruche, casada e residente com o primeiro outorgante, contribuinte fiscal número 161 966 527.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

DECLARARAM OS OUTORGANTES:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: Primeiro: A sociedade adopta a forma de sociedade comercial por quotas com a firma "J.A.BORDA D'ÁGUA, LD", tendo a sua sede em Ameixial, Lamarosa, freguesia de São José da Lamarosa, concelho de Coruche, e durará por tempo indeterminado, a partir da data do seu registo.

Segundo: A sociedade tem por objecto o exercício conjunto de actividades relacionadas com a execução de trabalhos de empreitada de construção e acabamento de obras públicas e particulares; a manutenção e conservação do património imobiliário edificado, complementarizadas com a realização de trabalhos eléctricos e afins; bem como a cedência temporária de recursos humanos profissionalizados e utilizadores deste sector industrial

Terceiro: O capital social é de

cinco milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de quatro milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Joaquim António Lopes Borda D'Água e outra de quinhentos mil escudos pertencente à sócia Fátima Filipe Teixeira Borda D'Água.

Quarto: Depende do consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos, bem como a entrada de novos sócios. Quinto: A gerência e administração da sociedade ficará a cargo do sócio Joaquim António Lopes Borda D'Água, que desde já fica nomeado gerente.

Sexto: A gerência poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos de artigo duzentos e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais, podendo também qualquer dos gerentes delegar outro gerente para determinados negócios, nos termos do número dois do artigo duzentos e sessenta e um do mesmo Código.

Sétimo: Ao gerente fica vedado assinar qualquer documento que aos negócios não diga respeito, designadamente letras, fianças, abonações e outras responsabilidades similares, sob pena do infractor se tornar pessoalmente responsável pela prática de tais actos e perder em favor do seu sócio, o que lhe pertencer de lucro no ano em que a infracção for cometida.

Oitavo: Falecendo qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido devendo estes escolher de entre si um que a todos represente enquanto a quota se mantiver enquada.

Nono: Fica desde já autorizado o gerente a proceder ao levantamento da quantia depositada, nos termos do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, antes de efectuar o registo definitivo da sociedade, afim de satisfazer as despesas necessárias com a escritura, publicações, registos, aquisição de equipamentos para iniciar a sua actividade, bem como as inerentes à instalação da sua sede inicial.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Coruche, em vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete.

A 2ª Ajudante
Maria Margarida Faria Moreira da Silva

"C.A.E. - EXPLORAÇÃO DE LENHAS E CORTIÇAS, LD"

Conservatória do Registo Comercial de Coruche
Nº de Matricula 00855/ 970723
Nº de Identificação de Pessoa Colectiva
Nº de Inscrição 1
Nº e Data de Apresentação 05/230797

Maria Margarida Faria Moreira da Silva, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Coruche,

Certifica que entre Constantino Augusto Estanque e Mariana Filipa Domingos foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelo seguinte contrato.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e seis de Junho de mil novecentos e noventa e sete, no Cartório Notarial de Coruche, perante mim, Licenciado Francisco Manuel Bento da Silva Santos, Notário do concelho, compareceram como outorgantes: Primeiro: CONSTANTINO AUGUSTO ESTANQUE, natural da freguesia e concelho de Coruche, casado sob o regime de comunhão geral com a segunda outorgante, como declarou, residente em Carapuções, Santana do Mato, Coruche, contribuinte fiscal número 125 390 238.

Segundo: MARIANA FILIPA DOMINGOS, natural da freguesia e concelho de Coruche, casada sob o aludido regime de bens com o primeiro outorgante, como declarou e com ele residente, contribuinte fiscal número 191 648 981.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal. E DECLARARAM: Que, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas com a denominação de "C.A.E. EXPLORAÇÃO DE LENHAS E CORTIÇAS LD", a qual se regerá pelos artigos seguintes:

1º - A sociedade adopta a denominação de "C.A.E. - EXPLORAÇÃO DE LENHAS E CORTIÇAS LD" e tem a sua sede nos Carapuções, freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche.

2º - O seu objecto social é o seguinte: Lenhas e Cortiças - Empreitadas e Sub-Empreitadas -

Transporte e Rechegas. 3º - O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quinhentos mil escudos, dividido em duas quotas de duzentos e cinquenta mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

4º - A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, obrigando-se a sociedade em todos os seus actos e contratos com a assinatura de qualquer deles.

5º - Fica vedado à gerência obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, abonações e outras responsabilidades.

6º - A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios mas a cessão a estranhos depende do consentimento do sócio ou sócios não cedentes em primeiro lugar, e da sociedade em segundo lugar, que terão sempre o direito de preferência.

7º - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela careça, em condições a estabelecer em Assembleia Geral e igualmente poderão ser feitas à caixa social prestações suplementares de capital até ao decúpo do capital social.

8º - Ficam desde já os gerentes autorizados ao levantamento da quantia depositada na agência em Coruche do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, S.A., para ocorrer às despesas com a escritura, seu registo, publicação, aquisição de materiais e início de actividade.

Está conforme o original. Contém 3 folhas

Conservatória do Registo Comercial de Coruche, em oito de Agosto de mil novecentos e noventa e sete.

A 2ª Ajudante

Maria Margarida Faria Moreira da Silva

"O SORRAIA"
LEIA, ASSINE
E DIVULQUE

FAÇA-SE ASSINANTE DE O SORRAIA

Apartado 26 — 2101 Coruche Codex

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Código Postal: _____
Data de Nascimento: _____
Junto envio cheque.n.º: _____ ou Vale de Correio n.º: _____

O SORRAIA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

ADMINISTRAÇÃO:
Dr. J. M. Pereira da Silva
António José da Veiga Teixeira

DIRECTOR:
J. M. Pereira da Silva

REDACÇÃO:
F.M. Silva Santos (Tauromacia)
J.M.Pereira da Silva

COLABORADORES:
Américo Dias
António Luis dos Santos

A. Roberto de Carvalho
Dulce André - El Espantado
Fernanda Neves Jacinto
J. M. Figueiredo
Joaquim Trancas Lucas
José Ferreira T. Júnior
José Luis Pereira
Margarida Ribeiro
João Louro
Maria Araújo
Maria Semedo

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS:
Fernanda Martins
Conceição Louro
Rosália Martins
PROPRIEDADE:
Emp. Editora de "O SORRAIA", Lda.

SEDE E REDACÇÃO:
Rua dos Guerreiros, 8 ric
Apartado 26 — 2100 CORUCHE
Telf.: (043) 617262 — Fax: 617476

FOTOCOPIAÇÃO:
SÉRGIO PEDROSA
Gabinete de Fotocópiação, Lda.
Telf.: (043) 28447 — Fax: 332231
SANTARÉM

IMPRESSÃO:
IMPREJORNAL - Soc. Impressão, SA
ASSINATURA ANUAL
1.890500
com IVA incluído
Preço avulso: 100\$00

AGENDA DA HISTÓRIA

27 de Abril de 1928

Salazar toma posse do cargo de Ministro das Finanças de Portugal

Admirado por alguns, odiado por outros, António de Oliveira Salazar é por certo, a figura mais discutida da nossa história política contemporânea.

Não cabe, por motivos óbvios, no âmbito desta despreziosa rubrica traçar qualquer juízo valorativo sobre a sua acção governativa, actualmente bastante contestada pelos defensores do poder democrático que nunca lhe mereceu qualquer simpatia.

Com uma carreira académica credenciada pela Universidade de Coimbra em cuja Faculdade de Direito se viria a dotourar e onde assumiu a cátedra da cadeira de Finanças Públicas sucedendo ao Prof. Marnoco e Sousa, Salazar entrou na política, em 1921, eleito deputado nas listas do Centro Académico da Democracia Cristã pelo círculo de Guimarães, depois de ter sido afastado da docência sob a acusação de ser monárquico e de ter participado nos acontecimentos de Monsanto, a que nunca se conseguiu provar dada a ambiguidade de que sempre manifestou em relação à questão do regime.

Não se deu bem, porém Salazar com esta experiência parlamentar, apesar de em 1925 voltar a ser eleito, desta feita pelo círculo de Arganil. Por esse motivo regressou a Coimbra, continuando ligado ao C.A.D.C. e à doutrinação do seu ideário.

Depois do golpe de 28 de Maio é convidado a participar no elenco governativo de Mendes Cabeçadas, sobraçando pela primeira vez a pasta das Finanças, mas também esta passagem pelo executivo não lhe parece ter agradado visto que 17 dias após a sua posse, pede a demissão.

A situação financeira do país não era então famosa, acusando um défice de 700.000 contos, tentando-se nestas circunstâncias vários empréstimos internacionais, que, no entanto não seriam concretizados.

José Vicente de Freitas é entretanto chamado a constituir governo convidando de novo o professor coimbrão que da Lusa Atenas desce até à capital para voltar à pasta das Finanças para proferir na Sala do Risco um discurso que ficou célebre por afirmar: "sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses". Seria necessário aguardar quatro longas décadas.

F.M. Silva Santos

DR. PEREIRA DA SILVA UMA VIDA ENTRE A MEDICINA E O JORNALISMO

Completam-se no próximo mês de Maio 24 anos em que o Dr. José Manuel Pereira da Silva, assumiu a direcção do nosso jornal, sucedendo no cargo ao Dr. Camilo Raposo do Amaral, que até Abril de 1974 exercera tal cargo.

Foi numa fase conturbada da vida nacional, que o Dr. Pereira da Silva começou a desempenhar esta função, e até hoje, com ele ao leme, o "Sorraia" tem mantido um papel importante entre a imprensa regional.

Por tal motivo, não queremos, os que aqui trabalham, deixar passar em claro este facto, a merecer o maior realce e agradecimento, por sabermos como é difícil conciliar as funções de director sempre atento aos mais pequenos pormenores da realidade do nosso tempo, com a sua actividade clínica exercida nesta vila ao longo de muitos anos, com o prestígio da experiência reconhecida pelos seus doentes, que no seu consultório encontram diariamente não só o médico dedicado mas também o amigo.



ARMANDO LIZARDO

Proposto para patrono da Escola E.B 2,3 de Coruche

O Conselho Pedagógico da Escola E.B 2,3 de Coruche decidiu recentemente propôr o nome do Dr. Armando Lizarido para patrono da escola. Estão em marcha os requisitos para legalização do processo, contando a escola com o parecer favorável da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Biografia de Armando Lizarido

Filho de coruchense, nasceu em Lisboa a 12/01/1881. Concluiu o Liceu, incluindo as cadeiras de Línguas, inglesa e alemã, inicia os preparativos da Escola Politécnica para o Curso de Medicina. No entanto acaba por se matricular na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde tirou a "Carta de Bacharel" em 1905-1906.

Em Almada exerceu os cargos de "Sub-delegado da Procuradoria Régia" e depois o de Ajudante da Conservatória. Foi ainda Ajudante de Notário em Lisboa e Conservador do Registo Predial na Comarca de Aviz.

Convidado, quer na Monarquia quer já na república, para se filiar em partidos políticos, recusou sempre, como também não aceitou cargos públicos que lhe foram oferecidos.

Sócio da Sociedade Portuguesa de Geografia e "sócio vitalício" da Cruz Vermelha Portuguesa foi condecorado em ambas as instituições.

Casou com Maria da Natividade Ribeiro Telles, coruchense e possuidora de propriedades urbanas e rústicas em Coruche e na Erra.

Ao mudar-se para



Coruche dedicou-se à lavoura que abandonou, arrendando as propriedades ao ser chamado a participar na Grande Guerra, dividindo as terras em foros fazendo com que muitos se tomassem pequenos proprietários. Na Erra, que não possuía água potável, ofereceu, gratuitamente, a água de uma das suas propriedades.

Em Coruche foi confrade da Conferência de S. Vicente de Paulo, sócio auxiliar da Associação de Socorros Mútuos, pertenceu à Confraria da Misericórdia, à Irmandade de Nossa Senhora do Caste-

lo; foi sócio da Sociedade de Instrução Coruchense, dos Bombeiros, da Sopa dos Pobres e de mais instituições de Caridade.

Foi fundador e director do semanário "O Sorraia" que se publica de 1929 a 1934.

De época anterior são conhecidos os seus "apontamentos para a História do Concelho de Coruche. Escreveu ainda várias Peças de Teatro, alguns contos e algumas palestras, tendo efectuado também uma recolha de provérbios.

Era sua intenção oferecer à "Escola de Coruche", logo que estivesse

concluída, um pequeno museu. Bibliófilo que era, a sua Biblioteca particular é grande e variada, tendo-se preocupado na catalogação das obras para poder proporcionar ao povo de Coruche um "Gabinete de Leitura".

Actualmente o seu legado é composto por 1922 obras, cujas temáticas vão desde a História, Direito, Medicina, geografia, Agricultura, aos Romances variados. Existe ainda um conjunto de objectos pessoais. Este espólio constitui uma fracção do legado inicial, pois aquando da sua transferência, em época de cheias, perdeu-se parte significativa. Instalado inicialmente na Rua de S. Francisco encontra-se agora a Biblioteca Municipal de Coruche, numa sala que tem o seu nome, mas que não está acessível ao público em geral.

Faleceu em 26/12/1960, encontrando-se sepultado no cemitério de Coruche.

Fontes: * Grupo de História da Escola EB 2,3 de Coruche

* Jornal ilustrado Português "A Hora"

* Consultas na sala Armando Lizarido da Biblioteca Municipal de Coruche

Por iniciativa da Associação de Comerciantes de Coruche

HOMENAGEM A COMERCIANTES FALECIDOS

No passado dia 18 de Abril a Associação de Comerciantes dos concelhos de Coruche e Salvaterra de Magos, prestou justa homenagem a todos os comerciantes falecidos. A homenagem foi simbolizada nos três comerciantes recentemente falecidos:

- Vitorino Lucas
- Fernando Jacinto
- Alberto Maia

Foram depositadas corôas de flores numa romagem ao cemitério de Coruche, seguida de uma Missa no Santuário de Nossa Senhora do Castelo, por alma dos comerciantes falecidos.

Por iniciativa de um grupo de jovens fajardenses

TASQUINHAS FORAM UM ÊXITO

Realizaram-se nos passados dias 17, 18 e 19 de Abril, as Tasquinhas na freguesia da Fajarda.

Numa organização de um grupo de jovens, pertencentes ao Rancho Folclórico da Fajarda e à Associação Recreativa, Cultural e Desportiva Fajardense, as Tasquinhas foram um sucesso.

Três dias repletos de boa gastronomia, boa música, uma sã convivência que permitiram aos habitantes da freguesia e aos forasteiros apereceberem-se que também devem confiar um pouco mais na capacidade dos jovens. Os objectivos desta empreendedora iniciativa foram plenamente atingidos, e esperamos sinceramente que para o ano se volte a repetir.

O "Sorraia" felicita os jovens fajardenses por esta feliz iniciativa.